

Civilização & Transcendência

Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda responde a um questionário do *Bhavan's Journal*, em 28 de junho de 1976

Religião destituída de um conceito acerca de Deus

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, esse questionário foi enviado ao senhor pelo *Bhavan's Journal*, uma revista cultural e religiosa de Bombaim. Eles estão interrogando diversos líderes religiosos e espirituais, tentando obter respostas para algumas das questões importantes que deixam as pessoas perplexas hoje em dia. Há, então, uma lista de perguntas, e a primeira é a seguinte: “A influência da religião sobre as massas está em declínio?”

Śrīla Prabhupāda: Sim. Isto foi predito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.1):

*tataś cānu-dinaṁ dharmāḥ / satyaṁ śaucam kṣamā dayā
kālena balinā rājan / nañkṣyaty āyur balaṁ smṛtiḥ*

“Em Kali-yuga, esta era de desavenças e hipocrisia, haverá um declínio das seguintes qualidades: religiosidade, veracidade, limpeza, tolerância, memória, força física, duração de vida e misericórdia”. Estes são os bens de um ser humano — qualidades que o tornam distinto dos animais. Mas essas coisas vão diminuir. Quase não haverá misericórdia, quase não haverá veracidade, a memória diminuirá, a duração de vida diminuirá. Da mesma maneira, a religião praticamente desaparecerá. Isso quer dizer que pouco a pouco os seres humanos descerão à plataforma de animais.

Sobretudo quando não há religião, os seres humanos não passam de meros animais. Isto é algo que qualquer homem comum pode observar — um cão não compreende o que é religião. O cão também é um ser vivo, mas ele não está interessado no que estamos discutindo aqui sobre o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta é a distinção entre o homem e o cão: o animal não tem tal interesse. Portanto, quando os seres humanos perdem o interesse pela religião, eles se tornam animais.

E como pode haver felicidade ou paz na sociedade animal? Os grandes líderes querem manter os cidadãos como animais, mas ao mesmo tempo estão lutando para criar as Nações Unidas. Como isso é possível? Animais Unidos? Isso é possível? Sociedade para os Animais Unidos. (Risada). Afirma-se na ciência da lógica que “o homem é um animal racional”. Portanto, quando falta a razão, o homem se torna apenas um animal. Como se pode considerá-lo um ser humano?

Na sociedade humana, quer você seja cristão, muçulmano, hindu ou budista, isso não importa. Porém, deve haver algum sistema religioso — isso é sociedade humana. E sociedade humana sem religião não passa de sociedade animal. Isso é um fato simples. Porque as pessoas são infelizes agora? Porque negligenciam a religião.

Um cavaleiro me escreveu dizendo que Marx afirmava que a religião é o ópio do povo. Isso quer dizer que os comunistas são muito inflexíveis para com a consciência de Deus, porque pensam que a religião estragou toda a atmosfera social. A religião talvez tenha sido mal usada, mas isso não quer dizer que devemos evitar a religião. A religião verdadeira deve ser aceita. Só porque a religião não foi bem empregada pelos ditos sacerdotes, isso não significa que devemos rejeitar a religião. Se meus olhos me trazem alguma espécie de problema em virtude de uma catarata, isso não significa que devo arrancar meus olhos. A catarata deve ser removida. Esse é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa — remover a catarata da visão religiosa das pessoas.

Em geral, os ditos líderes religiosos de hoje em dia não têm nenhum conceito claro acerca de Deus, mas ainda assim estão pregando religiosidade. Que benefício há nessa religião? As pessoas estão apenas sendo desencaminhadas. Religião verdadeira significa a ordem de Deus: *dharmam tu sākṣād bhagavat-praṇitam*. Se sua religião não tem conceito algum acerca de Deus, onde está a questão de religião? Ainda assim, sem nenhuma concepção acerca de Deus, eles professam alguma religião. Quanto tempo isso continuará artificialmente? Isso vai se deteriorar. Essa ignorância sobre Deus resultou na condição atual.

Religião quer dizer a ordem de Deus, assim como lei quer dizer a ordem do Estado. Agora, se em seu sistema social não existe Estado, onde está a questão de ordem estatal? Você apenas inventará sua própria ordem. É isso o que acontece hoje em dia no campo da religião: não existe nenhum conceito acerca de Deus e portanto

nenhuma obediência à ordem de Deus.

Mas nós, devotos de Kṛṣṇa, temos um conceito claro acerca de Deus. Aqui está Deus: Kṛṣṇa. E Ele está dando ordens. Aceitamos essas ordens. Logo, isso é religião clara. Porém, se não existe nenhum conceito acerca de Deus, nem ordem alguma de Deus, então, onde está a questão de religião? Pergunte a um membro de algum outro sistema religioso qual é o conceito dele sobre a forma de Deus. Alguém pode responder a isso claramente? Ninguém. Mas nós imediatamente diremos:

*veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣam
barhāvataṁsam asitāmbudha-sundarāṅgam
kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobham
govindam ādi-puruṣam tam aham bhajāmi*

“Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que é perito em tocar Sua flauta, cujos olhos são como pétalas de lótus desabrochadas, cuja cabeça está adornada com uma pena de pavão, cuja forma de beleza tem uma tez da cor de nuvens azuladas, e cujo encanto inigualável seduz milhões de cupidos” (*Brahma-saṁhitā* 5.30).

Descrição imediata — “Aqui está Deus”. Então existe religião. E se não há nenhum conceito acerca de Deus, onde está a questão de religião? Blefe. É por isso que a religiosidade e as outras nobres qualidades humanas estão declinando. As pessoas não têm nenhum conceito acerca de Deus, e portanto não compreendem o que é religião. Como resultado, toda a civilização humana está se degenerando. E porque ela está se degenerando, os seres humanos estão se tornando mais e mais animais.

Progredindo além do “progresso”

Discípulo: Questão número dois?

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Discípulo: “A tradicional acusação contra o hinduísmo é que ele é fatalista, que inibe o progresso, tornando as pessoas escravas da crença na inevitabilidade daquilo que está por acontecer. Até que ponto essa acusação é verdadeira?”

Śrīla Prabhupāda: A acusação é falsa. Aqueles que fizeram essa acusação não conhecem o que é “hinduísmo”. Em primeiro lugar, as escrituras védicas não fazem nenhuma menção de algo como “hinduísmo”. O que se menciona mesmo é *sanātana-dharma*, a religião eterna e universal, e também *varṇāśrama-dharma*, a organização natural da sociedade humana. Isso podemos encontrar nas escrituras védicas.

Portanto, é falsa a acusação de que o sistema védico inibe o progresso da humanidade. O que é esse “progresso?” Um cão pulando é progresso? (Risada). Um cão está correndo daqui para ali com quatro patas, e eles estão correndo com quatro rodas. Isso é progresso?

O sistema védico é o seguinte: o ser humano tem certa quantidade de energia — melhor energia que a dos animais, melhor consciência — e essa energia deve ser usada para o avanço espiritual. Logo, todo o sistema védico destina-se ao avanço espiritual. A energia humana é empregada com uma finalidade mais sublime do que a de competir com o cão.

Por conseguinte, às vezes, aqueles que não têm nenhuma idéia do que é religião observam que as pessoas santas da Índia não trabalham arduamente como cães. Pessoas sem cultura espiritual pensam que corrida de cão é vida. Mas verdadeira vida é progresso espiritual. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.18) diz:

*tasyaiva hetoḥ prayateta kovido
na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ
tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukham
kālena sarvatra gabhīra-ramhasā*

O ser humano deve empregar sua energia para aquilo que ele não pôde obter em muitas e muitas vidas. Durante muitíssimas vidas, a alma tem aceitado as formas de cães, semideuses, gatos, pássaros ou insetos. Existem oito milhões e quatrocentas mil formas. A transmigração está ocorrendo, mas em todas essas milhões de formas, a única preocupação é o gozo dos sentidos. O cão está preocupado com o gozo dos sentidos: “Onde há comida? Onde há abrigo? Onde há uma fêmea? Como me defender?” E o homem

também está fazendo a mesma coisa, de diferentes maneiras.

Logo, essa luta pela existência está ocorrendo, vida após vida. Mesmo um pequeno inseto está ocupado na mesma luta — *āhāra-nidrā-bhaya-maithunam* — comer, dormir, defender-se e acasalar-se. Pássaros, feras, insetos, peixes — em toda a parte, a mesma luta: “Onde há comida? Onde há sexo? Onde há abrigo? Como me defender?” Por isso, os śāstras (escrituras) dizem que temos feito essas coisas há muitas e muitas vidas, e se não sairmos dessa luta pela existência, teremos de voltar a fazer essas coisas em muitas e muitas vidas futuras. Portanto, devemos parar com isso.

Prahlāda Mahārāja dá esse conselho a seus amigos (*Śrīmad-Bhāgavatam* 7.6.3):

*sukham aindriyakam daityā / deha-yogena dehinām
sarvatra labhyate daivād / yathā duḥkham ayatnataḥ*

“Meus queridos amigos, o prazer material — que se deve apenas a este corpo material — é, em essência, o mesmo em qualquer corpo. E assim como a miséria vem sem que a procuremos, a felicidade que merecemos também virá, de acordo com o arranjo superior”. O cão tem um corpo material, e eu tenho um corpo material. Logo, meu prazer sexual e o prazer sexual do cão são o mesmo. É claro que o cão não se envergonha de fazer sexo na rua, em frente de todos. Nós nos escondemos num belo apartamento. Isso é tudo. Mas a atividade é a mesma. Não há diferença.

Contudo, as pessoas consideram que este prazer sexual entre um homem e uma mulher num belo apartamento decorado é um grande avanço. Mas isso não é avanço. Ainda assim, eles fazem uma competição animalesca rumo a este “avanço”. Prahlāda Mahārāja diz que imaginamos que existem diferentes classes de prazer de acordo com diferentes classes de corpos, mas o prazer é fundamentalmente o mesmo.

É evidente que, de acordo com as diferentes classes de corpos, existem algumas diferenças externas quanto ao prazer, mas a quantidade e qualidade básicas desse prazer têm limitações muito bem definidas. Isto se chama destino. O porco tem certa classe de corpo, e ele se alimenta de excremento. Isso está predestinado. Você não pode mudar — “Porco, coma *halavā*”. Isso não é possível. Porque a alma tem determinada espécie de corpo, ela deve comer determinada espécie de alimento. Alguém, algum cientista, pode melhorar o padrão de vida de um porco? É possível? (Risada).

Portanto, Prahlāda Mahārāja diz que tudo o que diz respeito ao prazer material já foi estabelecido. O homem incivilizado da floresta tem o mesmo prazer sexual que o dito homem civilizado orgulhoso que pensa: “Em vez de vivermos naquela cabana feita de sapé, estamos vivendo num arranha-céu. Isso é avanço”.

Mas a civilização védica diz: “Não, isso não é avanço. Verdadeiro avanço é auto-realização — o quanto você compreendeu sua relação com Deus”.

Às vezes, as pessoas têm um conceito errôneo de que os sábios que se esforçam pela auto-realização são preguiçosos. Num tribunal, o juiz está sentado bem sóbrio, aparentemente sem fazer nada, mas recebe o melhor salário. E um outro homem no mesmo tribunal trabalha arduamente o dia inteiro, carimbando, e não recebe sequer um décimo do salário do juiz. Ele pensa: “Sou tão ocupado e trabalho tanto, ainda assim não recebo um bom salário. Mas esse homem fica sentado no banco, e recebe um salário tão alto”. A crítica de que o hinduísmo “inibe o progresso” é exatamente assim: surge da ignorância. A civilização védica visa à auto-realização. Ela se destina à pessoa inteligente, que não vive apenas trabalhando como um asno, mas que se esforça pelo que ela não conseguiu em muitas outras vidas, a saber, auto-realização. Por exemplo, às vezes nos rotulam de “escapistas”. Qual é a acusação?

Discípulo: Dizem que fugimos da realidade.

Śrīla Prabhupāda: Sim, fugimos da realidade *deles*. Mas a realidade deles é uma corrida de cão, e nossa realidade é o avanço em auto-realização, consciência de Kṛṣṇa. Eis a diferença. Por isso, os trabalhadores mundanos e materialistas são descritos como *mūḍhas*, asnos. Por quê? Porque o asno trabalha muito em troca de nenhum ganho tangível. Ele carrega no dorso toneladas de pano para o lavador de roupa, e este lhe dá em troca um pequeno feixe de grama. Então, o asno pára em frente à porta do lavador, comendo grama, enquanto este coloca carga no asno de novo. O asno não tem o bom senso de pensar: “Se me livro do controle desse homem, posso obter grama em qualquer lugar. Por que estou fazendo tanto esforço?”

Os trabalhadores mundanos são exatamente assim. Eles estão ocupados no escritório, muito ocupados. Se você quer ver o sujeito, ele lhe diz: “Estou muito ocupado agora”. (Risada). Então, que resultado você obtém em troca de tanta ocupação? “Bem, como duas torradas e uma xícara de chá. Isso é tudo”. (Risada). Ou então, ele está ocupado o dia inteiro apenas para que no fim da tarde ele possa olhar em sua conta bancária e dizer: “Oh! o saldo era de mil dólares — agora é de dois mil”. Esta é a sua satisfação. Mas, apesar

desse esforço, ele terá as mesmas fatias de pão e a mesma xícara de chá, embora tenha aumentado o seu saldo de mil para dois mil dólares. E ainda assim ele trabalhará muito. É por isso que os *karmīs* são chamados de *mūḍhas*. Eles trabalham como asnos, sem nenhuma verdadeira meta de vida.

Porém, a civilização védica é diferente. A acusação implícita na pergunta não é correta. No sistema védico, as pessoas não são preguiçosas. Elas estão muito ocupadas esforçando-se por um propósito superior. E essa ocupação é tão importante que Prahlāda Mahārāja diz que *kaumāra ācāret prājño*: “Desde a infância, a pessoa deve se esforçar pela auto-realização”. Ninguém deve perder nem um segundo. Isso é civilização védica.

Por isso, os trabalhadores materialistas dizem: “Esses homens não trabalham como nós, como cães e asnos. Portanto, são escapistas”.

Sim, fugimos desse esforço infrutífero.

A civilização védica interessada em auto-realização começa com o sistema de organização social chamado *varṇāśrama*. *Varṇāśramā-cāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate*: “Todos devem oferecer os frutos de seu dever ocupacional aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa”. É por isso que o sistema védico chama-se *varṇāśrama* — literalmente, “organização social com perspectiva espiritual”.

O sistema *varṇāśrama* tem quatro divisões sociais e quatro divisões espirituais. As divisões sociais são: os *brāhmaṇas* (mestres e sacerdotes), *kṣatriyas* (administradores e militares), *vaiśyas* (fazendeiros e comerciantes) e *sūdras* (trabalhadores braçais e artesãos), e as divisões espirituais são: os *brahmacārīs* (estudantes), *gṛhasthas* (pais de família), *vanaprasthas* (retirados), e *sannyāsīs* (renunciantes). Porém, a meta última é *viṣṇur ārādhyate*, ou seja, que todos adorem o Senhor Supremo, Viṣṇu. Essa é a idéia.

Mas os membros da dita civilização moderna desconhecem o *varṇāśrama*. Portanto, eles criaram uma sociedade que não passa de uma corrida de cães. O cão corre com quatro patas, e eles correm com quatro rodas. Isso é tudo. Mas eles pensam que corrida de quatro rodas é avanço de civilização.

Civilização védica é diferente. Como afirma Nārada Muni, *taṣyaiva hetoḥ prayateta kovido na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ*: a pessoa erudita e sagaz usará esta vida para obter aquilo que ela deixou escapar em incontáveis vidas anteriores — a saber, compreensão do eu e compreensão de Deus. Talvez alguém pergunte: “Então não devemos fazer nada?” Sim, não faça nada apenas para aprimorar sua posição material. Toda a felicidade material que o destino lhe reservou, você a obterá onde quer que esteja. Aceite a consciência de Kṛṣṇa. E você também obterá essas outras coisas.

“Como irei obtê-las?”

Como? *Kālena sarvatra gabhīra-ramhasā*: mediante o arranjo do tempo eterno, tudo ocorrerá em sua devida hora. Dá-se o exemplo de que embora não queiramos o sofrimento, este nos é imposto. De maneira semelhante, mesmo que não nos esforcemos pela felicidade que está destinada a ser nossa, ainda assim ela virá.

Analogamente, Prahlāda Mahārāja diz que *na tat-prayāsaḥ kartavyam*: não devemos desperdiçar nossa energia em busca de felicidade material, porque não podemos obter mais do que aquilo que o destino nos reservou. Isso não é possível. “Por que devo acreditar que mesmo que eu trabalhe mais, ainda assim não obterei mais felicidade material?”

Porque você está sofrendo tantas condições angustiantes, embora não as queira. Quem deseja sofrimento? Por exemplo, em nosso país, Mahatma Gandhi foi morto por seus próprios compatriotas. Ele era um homem ilustre, protegido por tantos seguidores, amado por todos — e ainda assim foi morto. Destino. Quem pode proteger-lhe de todas essas condições angustiantes?

“Logo”, deve-se concluir, “se essas condições angustiantes são impostas a mim à força, a outra espécie de condição, a oposta, também o será. Portanto, por que desperdiçarei meu tempo tentando evitar o sofrimento e obter essa presumível felicidade? Deixe-me utilizar minha energia em prol da consciência de Kṛṣṇa”. Isso é inteligência. Você não pode deter o destino. A pergunta da revista toca nesse ponto.

Discípulo: Sim, a acusação habitual é que este sistema védico de organização social é fatalista e que, como resultado, as pessoas não fazem tanto progresso material quanto o fariam em outros sistemas.

Śrīla Prabhupāda: Não, não, o sistema védico não é fatalista. É fatalista apenas no que diz respeito ao fato de que o destino *material* não pode ser mudado. Mas sua vida espiritual está em suas mãos. Nosso ponto é este: toda a civilização védica fundamenta-se na compreensão de que neste mundo o destino só concede certa quantidade de felicidade material, e de que nossos esforços devem portanto ter como objetivo a auto-realização. Ninguém pode desfrutar felicidade material ininterruptamente. Não é possível. Certa quantidade de felicidade material e certa quantidade de sofrimento material — ambas estão sempre presentes. Assim como não se pode deter uma condição angustiante na vida, da mesma forma, não se pode deter uma condição feliz. Ela virá automaticamente. Portanto, não desperdice seu tempo com essas coisas. O melhor é utilizar essa energia para avançar em consciência de Kṛṣṇa.

Discípulo: Então, Śrīla Prabhupāda, seria correto, afinal de contas, dizer que as pessoas que seguem este conceito védico, não se esforçam pelo progresso?

Śrīla Prabhupāda: Não, não. “Progresso” — primeiro você deve entender o que é verdadeiro progresso. O fato é que se você tenta progredir em vão, qual o valor dessa tentativa? Se é um fato que você não pode mudar seu destino material, por que você deve se esforçar por isso? Pelo contrário, toda a energia que você tem, utilize-a para compreender a consciência de Kṛṣṇa. Isso é verdadeiro progresso. Torne sua compreensão espiritual — sua compreensão de Deus e do eu — perfeitamente clara.

Por exemplo, em nossa Sociedade Internacional da Consciência de Kṛṣṇa, nosso principal dever consiste em como avançar em consciência de Kṛṣṇa. Não estamos interessados em abrir enormes fábricas com enormes máquinas de ganhar dinheiro. Não. Estamos satisfeitos com qualquer felicidade ou sofrimento materiais que o destino nos tenha reservado. Mas estamos muito ávidos de utilizar nossa energia para progredir em consciência de Kṛṣṇa. Esse é o ponto.

Logo, o sistema de civilização védica destina-se à compreensão de Deus: *viṣṇur ārādhyate*. No sistema védico, as pessoas se esforçam para alcançar essa meta. Na verdade, os seguidores do *varṇāśrama-dharma* jamais se esforçavam por desenvolvimento econômico. Você ainda pode encontrar na Índia milhões de pessoas banhando-se no Ganges durante o Kumbha-melā. Você já foi ao festival de Kumbha-melā?

Discípulo: Não.

Śrīla Prabhupāda: No Kumbha-melā, milhões de pessoas vêm se banhar no Ganges porque estão interessadas em alcançar liberação espiritual. Elas não são preguiçosas. Viajam milhares de quilômetros para se banhar no Ganges, no lugar sagrado chamado Prayag. Embora não estejam ocupadas na corrida de cães, essas pessoas não são preguiçosas. *Yā niśā sarva-bhūtānām tasyām jāgarti saṁyamī*: “O que é noite para os seres comuns é hora de despertar para o auto-controlado”. O homem auto-controlado desperta muito cedo — praticamente no meio da madrugada — e se esforça para lograr a compreensão espiritual, enquanto os outros ficam dormindo. De forma semelhante, durante o dia os cães e asnos pensam: “Nós trabalhamos, mas esses espiritualistas, eles não trabalham”.

Desse modo, existem duas plataformas diferentes, a material e a espiritual. Os seguidores da civilização védica, que é praticada na Índia — embora hoje em dia ela esteja deturpada —, de fato, não são preguiçosos. Eles são muitíssimo ocupados. Não apenas muitíssimo ocupados, mas também *kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha*: estão tentando se tornar auto-realizados desde o início da vida. Eles são tão ocupados que desejam começar o processo desde a própria infância. Portanto, é errado pensar que eles são preguiçosos.

Aqueles que acusam os seguidores da civilização védica de serem preguiçosos ou de “inibirem o progresso” não conhecem o que é verdadeiro progresso. A civilização védica não está interessada no falso progresso decorrente do desenvolvimento econômico. Por exemplo, às vezes as pessoas se orgulham dizendo: “Mudamos da cabana para o arranha-céu”. E pensam que isso é progresso. Porém, no sistema de civilização védica, considera-se quanto a pessoa é avançada em auto-realização. Ela pode viver numa cabana e tornar-se muito avançada em auto-realização. Contudo, se ela desperdiça seu tempo transformando sua cabana num arranha-céu, então, toda a sua vida está perdida, acabada. Em sua próxima vida ela vai ser um cão, embora não o saiba. Isso é tudo.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, então talvez alguém levante a seguinte questão: Já que não se pode deter o destino, então, por que, quando uma criança nasce, não apenas deixá-la correr por aí como um animal? E o que quer que aconteça a ela...

Śrīla Prabhupāda: Não. Essa é a vantagem da forma de vida humana. Você pode dar treinamento espiritual à criança. Por isso se diz que *tasyaiva hetoḥ prayateta kovido*: utilize esta inestimável forma humana para alcançar o que você não pôde alcançar em muitos milhões de formas inferiores. Para esse propósito espiritual é que se deve dedicar toda a energia. Essa vantagem se abre para nós agora, na forma humana. *Ahaituky apratihātā*: o serviço devocional puro ao Senhor, consciência de Kṛṣṇa, está aberto para nós agora, e não pode ser detido. Assim como o avanço dessa dita felicidade material já está destinado e não se pode detê-lo, da mesma forma, o avanço na vida espiritual não pode ser detido — caso a pessoa se esforce por ele. Ninguém pode deter nosso avanço espiritual. Tente compreender isto.

Discípulo: Então, não podemos dizer que o sistema védico, ou *sanātana-dharma*, é fatalista. De fato, existe esforço pelo progresso.

Śrīla Prabhupāda: Decerto — progresso espiritual. Quanto à questão do “fatalismo”, costume dar o seguinte exemplo: Digamos que o tribunal condene um homem à força. Ninguém pode deter a execução da sentença. Nem mesmo o próprio juiz que deu o veredito pode impedir isso. Mas se o homem implora a misericórdia do rei, este pode impedir a execução. Ele pode ultrapassar completamente a lei. Por isso, o *Brahma-saṁhitā* (5.54) diz que *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām*: Kṛṣṇa pode mudar o destino de Seus devotos; caso contrário, isso é impossível.

Portanto, nossa única ocupação deve ser rendermo-nos a Kṛṣṇa. E se você artificialmente deseja ser mais feliz através do desenvolvimento econômico, isso não é possível.

Discípulo: Questão número três?

Śrīla Prabhupāda: Hum? Não. Primeiro certifique-se de que tudo está claro. Por que você está tão ansioso por avançar? (Risada).

Tente entender tudo, ponto por ponto. A primeira coisa é que não se pode mudar o destino. Isso é um fato. Porém, apesar do destino, se você se esforçar pela consciência de Kṛṣṇa, poderá lograr o sucesso espiritual. Senão, por que Prahāda Mahārāja incitou seus amigos, *kaumāra ācaret*: “Aceitem a consciência de Kṛṣṇa desde a própria infância?” Se o destino não pode ser mudado, então, por que Prahāda Mahārāja recomendou isto? Em geral, “destino” significa seu futuro material. Isso não pode ser mudado. Porém, até o destino você poderá mudar, caso adote a vida espiritual.

Discípulo: Qual o significado de *apratihatā*? O senhor disse que não se pode deter o desenvolvimento espiritual.

Śrīla Prabhupāda: *Apratihata* quer dizer o seguinte: suponhamos que você esteja destinado a sofrer. Então, *apratihatā* significa que, apesar de seu predestinado sofrimento, caso você aceite a consciência de Kṛṣṇa, este sofrimento será reduzido, ou nem haverá sofrimento — e mesmo que haja algum sofrimento, você poderá progredir na vida espiritual. Assim como o próprio Prahāda Mahārāja. Seu pai o colocou em tantas condições aflitivas, mas isso não foi um empecilho para ele. Ele fez progresso espiritual. Ele não se importou com as tentativas que seu pai empreendeu para fazê-lo sofrer. Esse estado de existência chama-se *apratihatā*: se você quer executar consciência de Kṛṣṇa, sua condição de vida material não pode detê-lo. Essa é a verdadeira plataforma de progresso.

Naturalmente, no que diz respeito a sua condição material, em geral isso não pode ser mudado. Você tem de sofrer. Porém, no caso de um devoto, esse sofrimento também pode ser parado ou minimizado. Caso contrário, a afirmação de Kṛṣṇa seria falsa: *aham tvām sarva-pāpēbhyo mokṣayisyāmi* — “Eu te libertarei de todas as reações às atividades pecaminosas”. O sofrimento virá devido a minhas atividades pecaminosas, mas Kṛṣṇa diz: “Eu te libertarei de todas as reações às atividades pecaminosas”. Isto deve ficar claro. De modo geral, não se pode deter o destino. Portanto, em vez de desperdiçar o tempo tentando mudar sua condição econômica ou o destino material à parte da consciência de Kṛṣṇa, você deve empregar sua preciosa energia humana para alcançar a consciência de Kṛṣṇa, a qual não pode ser detida.

Vemos tantos homens trabalhando tão arduamente. Isso quer dizer que todos eles se tornarão um Ford, um Rockefeller? Por que não? Todos fazem o melhor que podem. Mas o Senhor Ford estava destinado a ser rico. Era esse o seu destino, por isso ele se tornou um homem rico. Outro homem pode trabalhar tanto quanto Ford, mas isso não quer dizer que ele se tornará tão rico quanto ele. Isso é prático. Não se pode mudar o destino pelo simples fato de trabalhar arduamente como asnos e cães. Não. Mas você pode utilizar sua energia humana especial para aprimorar a consciência de Kṛṣṇa. Isso é um fato.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, se não é possível mudar o destino, o que Kṛṣṇa tencionava ao dizer: “Sede felizes por intermédio deste sacrifício?”

Śrīla Prabhupāda: Você sabe o que significa “sacrifício”?

Discípulo: Sacrifício a Viṣṇu, a Kṛṣṇa.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Sacrifício quer dizer satisfazer a Kṛṣṇa. Se Kṛṣṇa está satisfeito, Ele pode mudar o destino. *Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhāṅgām*: para aqueles que O servem com amor e devoção, Kṛṣṇa pode mudar o destino. Então, sacrifício, *yajña*, significa satisfazer a Kṛṣṇa. Todo o nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa visa a satisfazer a Kṛṣṇa. Esse é todo o programa. Em todos os outros negócios, está fora de cogitação a satisfação de Kṛṣṇa. Quando uma nação declara guerra a outra, não está em questão a satisfação de Kṛṣṇa ou o serviço a Kṛṣṇa. Eles estão satisfazendo os próprios sentidos, os próprios caprichos. Quando a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais começaram, não foi para a satisfação de Kṛṣṇa. Os alemães não queriam que os ingleses impedissem o seu gozo dos sentidos. Em outras palavras, foi uma guerra em decorrência do gozo dos sentidos. “Os ingleses desfrutaram de gozo dos sentidos, mas nós não. Então, lutemos”. Portanto, não estava em questão o prazer de Kṛṣṇa. Hum! Próxima pergunta?

Religião inventada

Discípulo: Questão número três. “Afirma-se que a maior força do hinduísmo consiste em sua liberalidade, ou amplitude de visão, mas que esta é também a sua maior fraqueza, o fato de que há pouquíssimos preceitos religiosos compulsórios para todos, como acontece em outras religiões. É necessário e possível delinear certos preceitos básicos mínimos para todos os hindus?”

Śrīla Prabhupāda: No que se refere à religião védica, ela não é apenas para os ditos hindus. Tente entender isto. *Sanātana-dharma* é a natureza e o dever eternos e universais de todo ser vivo. É para todas as entidades vivas. É por isso que se chama *sanātana-dharma*. A entidade viva é *sanātana*, ou eterna; Deus é *sanātana*; e existe o *sanātana-dhāma*, a morada eterna do Senhor. Como Kṛṣṇa descreve no *Bhagavad-gītā* (8.20), *paras tasmāt tu bhāvo 'nyo vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ*: “Contudo, existe outra natureza imanifesta, que é eterna”. E no Décimo Primeiro Capítulo o próprio Kṛṣṇa é descrito como *sanātanaḥ*. Você lembra? Ele é descrito como *sanātanaḥ*, o supremo eterno.

Na verdade, o sistema védico é chamado de *sanātana-dharma* e não de *dharma* hindu. Essa é uma concepção errada. *Sanātana-dharma* destina-se a todas as entidades vivas, não apenas aos ditos hindus. O próprio termo “hindu” é uma concepção errônea. Os muçulmanos se referiam ao povo indiano, que vivia do outro lado do rio Sind, como “Sindus” — que, devido à peculiaridade da pronúncia deles tornou-se “hindus”. De qualquer forma, os muçulmanos chamavam a Índia de “Indostão” que significa “a terra do outro lado do rio Sind, ou “Hind”. Do contrário, não há referência nos textos védicos do termo “Indostão”. Logo, não há tal coisa como “*dharma* hindu” nos textos védicos.

O verdadeiro *dharma* védico é *sanātana-dharma*, ou *varṇāśrama-dharma*. Antes de tudo, temos de entender isto. Agora que esse *sanātana-dharma*, ou *dharma* védico, está sendo desobedecido, deturpado e mal representado, ele passou a ser conhecido como “hinduísmo”. Essa é uma compreensão falsa. Não é a verdadeira compreensão. Temos de estudar o *sanātana-dharma*, ou *varṇāśrama-dharma*. Então, compreenderemos o que é a religião védica.

Toda entidade viva é eterna, *sanātana*. Deus também é eterno, e podemos viver com Deus no *sanātana-dhāma*, Sua morada eterna. Esta reciprocidade chama-se *sanātana-dharma*, a natureza e dever eternos do ser vivo. Logo, religião védica vem a ser este *sanātana-dharma*, e não “*dharma* hindu”. Leia o verso do *Bhagavad-gītā* que descreve Kṛṣṇa como *sanātanaḥ*.

Discípulo:

*tvam akṣaram paramam veditavyam
tvam asya viśvasya param nīdhānam
tvam avyayah śāśvata-dharma-goṭṭā
sanātanas tvam puruṣo mato me*

“És o objetivo primordial supremo. És o lugar definitivo que serve de repouso para todo o Universo. És inesgotável, e és o eterno supremo. És o mantenedor da religião eterna, a Personalidade de Deus. Esta é a minha opinião”. (*Bhagavad-gītā* 11.18).

Śrīla Prabhupāda: Essa compreensão é necessária. Kṛṣṇa é eterno, nós somos eternos, e o lugar onde viveremos com Ele e intercambiaremos nossos sentimentos — ele é eterno. E o processo que ensina este sistema eterno de reciprocidade chama-se *sanātana-dharma*, a religião eterna. Ele se destina a todos.

Discípulo: Como as pessoas podem seguir o *sanātana-dharma* de maneira prática, no dia-a-dia?

Śrīla Prabhupāda: Como fazemos isso? Assim não é prático? Kṛṣṇa solicita que *man-manā bhava mad-bhaktō mad-yājī mām namaskuru*: “Pense sempre em Mim, torne-se Meu devoto, adore-Me e ofereça-Me suas reverências”. Qual é a impraticabilidade? Qual é a dificuldade? E Kṛṣṇa promete que *mām evaiṣyasy asaṁśaya*: “Se você fizer isso, virá a Mim. Sem nenhuma dúvida, você virá a Mim”. Por que não aceitar isso?

Depois, Kṛṣṇa solicita que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇam vraja*: “Abandone todas as classes de religiões inventadas e simplesmente renda-se a Mim”. Isso é religião prática. Apenas renda-se a Kṛṣṇa e pense: “Sou devoto de Kṛṣṇa, servo de Kṛṣṇa”. Aproxime-se de Kṛṣṇa dessa maneira simples. Então, tudo acontecerá imediatamente. Verdadeiro *dharma*, verdadeira religião, significa *dharmaṁ tu sāṅśād bhagavat-praṇītam*: o que Deus diz, isso é *dharma*. Assim, Deus diz: “Abandone todos esses *dharma*s inventados e apenas se renda a Mim”. Logo, aceite esse *dharma*.

Por que você não aceita a instrução de Kṛṣṇa? Por que você se afasta dela? Essa é a causa de todos os problemas. Você desconhece a diferença entre este *sanātana-dharma*, a religião eterna e verdadeira, e seu *dharma* inventado. Se você aceita algum sistema religioso falso, então tem de sofrer. Mas se aceitar o verdadeiro sistema religioso, será feliz.

É claro que hoje em dia a Índia, como o resto do mundo, também abandonou o sistema religioso verdadeiro — *sanātana-dharma*, ou *varṇāśrama-dharma*. Na Índia, eles aceitaram essa miscelânea chamada “hinduísmo”. Por isso há problema. Em toda a parte, mas sobretudo na Índia, as pessoas devem saber que a verdadeira religião é este sistema védico. Religião védica significa *varṇāśrama-dharma*.

Kṛṣṇa diz — Deus diz — *cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam*: “Em prol do progresso espiritual e material, Eu estabeleci as quatro divisões ocupacionais da sociedade”. Portanto, isso é compulsório, assim como as leis

do Estado são compulsórias. Você não pode dizer: “Eu não aceito essa lei”. Não. Você tem de aceitá-la, caso queira ter uma vida feliz. Você não pode tornar-se um marginal. Pois assim não será feliz. Será punido.

Nessa passagem, Deus diz que *mayā sṛṣṭam*: “Esse sistema *varṇāśrama* é dado por Mim”. Logo, como podemos nos recusar a segui-lo? Isso quer dizer que estamos negando a religião verdadeira. *Dharmam tu sākṣād bhagavat-praṇītam*: *dharma* verdadeiro, religião verdadeira, significa a ordem dada por Deus. E Deus diz que *cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: “Para a administração adequada da sociedade humana, Eu criei essas quatro divisões sociais, fundamentadas nas qualidades e ações das pessoas”. Por isso, temos de aceitá-la.

Discípulo: Seria esta prescrição para todos?

Śrīla Prabhupāda: Para todos. Na cabeça do corpo social deve estar a classe de homens inteligentes, que dará conselhos; então vem a classe administrativa e protetora, a classe agrícola e mercantil, e a classe encarregada do trabalho braçal. Tudo isso é apresentado no *Bhagavad-gītā*: *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra*.

Porém, ao se render cem por cento a Kṛṣṇa, você pode abandonar todas as regulações concernentes a estas quatro classes sociais. É por isso que Kṛṣṇa diz que *sarva-dharmān parityajya*: “Em última instância, Minha instrução é que se devem abandonar todas as prescrições religiosas” — até mesmo as prescrições védicas — “e apenas render-se a Mim”. “*Brāhmaṇa-dharma*”, “*kṣatriya-dharma*”, “*dharma* hindu”, este *dharma*, aquele *dharma* — abandone tudo isto e apenas renda-se a Kṛṣṇa, porque a meta última do *dharma* é alcançar Kṛṣṇa. “Aproxime-se diretamente de Mim; então tudo estará correto.”

Discípulo: Muitas pessoas inventam seu próprio sistema e dizem: “Esse é o caminho para voltar a Deus”.

Śrīla Prabhupāda: Então, deixe-as sofrer. Que se pode fazer? Se você não aceita as leis do Estado e cria suas próprias leis, então tem de sofrer. O Estado diz: “Mantenha-se à direita”. Mas se você fizer sua própria lei — “Não, vou seguir pela esquerda” —, então terá de sofrer. Kṛṣṇa em pessoa aconselha: *sarva-dharmān parityajya mam ekam śaraṇam vraja*: “Abandone todas as religiões inventadas e renda-se a Mim apenas”. Aceite Seu conselho e seja feliz.

Sistema de castas rejeitado

Discípulo: A próxima pergunta, Śrīla Prabhupāda. “Os valores fundamentais da religião védica serão de alguma maneira afetados em virtude da erradicação do sistema de castas, rumo à qual tem se dirigido um esforço combinado em todos os níveis?”

Śrīla Prabhupāda: O sistema religioso védico que estamos descrevendo — o sistema *varṇāśrama* criado por Kṛṣṇa — não deve ser confundido com o atual sistema de castas — determinação das divisões sociais mediante o nascimento. Porém, a erradicação de todas as divisões sociais jamais acontecerá. Isso é ainda mais tolice, porque o próprio Kṛṣṇa diz que *cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: “Este sistema de quatro divisões sociais, segundo a qualidade e o trabalho, foi instituído por Mim”. Mas a dificuldade é que surgiu este dito sistema de castas, em virtude da falsa noção de que para ser um *brāhmaṇa*, é necessário ser filho de um *brāhmaṇa*. Assim é o sistema de castas. Mas Kṛṣṇa não diz isso. Ele diz “segundo a qualidade e o trabalho”. Ele jamais diz: “segundo o nascimento”. Logo, este presumível sistema de castas da Índia é uma falsa noção de *cātur-varṇyam*, o sistema de quatro divisões sociais. O verdadeiro sistema de *cātur-varṇyam* significa *guṇa karma-vibhāgaśaḥ*, determinação das quatro divisões sociais segundo a qualidade e o trabalho. É necessário qualificar-se.

E como alguém se torna qualificado? Isto também está descrito. Por exemplo, no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa descreve as qualidades de um *brāhmaṇa* da seguinte maneira: *śamo damas tapaḥ śaucaṁ kṣāntir ārjavam eva ca jñānam vijñānam āstikyam*. “Tranquilidade, auto-controle, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, conhecimento, sabedoria e religiosidade”. Então, quem deseja tornar-se *brāhmaṇa*, deve receber educação para adquirir essas qualidades. Não basta apenas abolir o sistema de castas, que está contaminado pela concepção errônea de qualificação através do direito de nascimento. Decerto, deve-se abolir esse equivocado sistema de castas. Mas, além disso, devem-se abrir centros educacionais para ensinar as pessoas a tornarem-se *brāhmaṇas* e *kṣatriyas* genuínos. *Guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: de acordo com suas qualidades e trabalho, as pessoas naturalmente pertencem a grupos sociais diferentes. Por isso, não se pode evitá-lo, mas porque foi criado um falso sistema de castas, este deve ser abolido, e o sistema recomendado por Kṛṣṇa deve ser adotado.

De qualquer modo, não se pode evitar o aparecimento natural de diversas divisões sociais. O sistema de castas da natureza permanecerá. Tomemos, por exemplo, a qualidade bramínica da veracidade. Em todo o mundo, aonde quer que formos, encontraremos ao menos uma pessoa veraz. Alguém dirá: “Oh! seu pai era

veraz — portanto, ele é veraz”? Isso é absurdo. Kṛṣṇa jamais diz algo assim. O pai talvez seja Hiraṇyakaśipu, um grande demônio, mas seu filho ainda assim pode ser Prahlāda, um ilustre devoto do Senhor. Não é um fato que a pessoa inevitavelmente se tornará tal qual o pai. É claro que isso pode acontecer; há toda a possibilidade. Contudo, não é um fato que o filho terá de ser como o pai.

Nosso ponto é que, aonde quer que formos, encontraremos um homem de primeira classe que é veraz. Então, aonde quer que encontremos um homem veraz, podemos classificá-lo de *brāhmaṇa* e treiná-lo para servir o corpo social com esta capacidade, como um preceptor e conselheiro espiritual. Isso é necessário. Por que fazer essa consideração: “Eis o filho de um homem veraz; portanto, ele é veraz, um *brāhmaṇa*”? Essa é uma concepção errônea. Devem-se encontrar os homens verazes do mundo inteiro e treiná-los como *brāhmaṇas*. É isso que fazemos. “Quem segue estes princípios — não sexo ilícito, não intoxicação, não jogos de azar, não consumo de carne — é um *brāhmaṇa*. Venha e receba mais treinamento”. O pai do indivíduo pode ser um comedor de carne ou um jogador ou um bêbado, mas se ele mesmo é veraz e concorda em seguir a vida bramínica, então diga-lhe: “Tudo bem, venha — você é bem-vindo”. Então tudo estará bem.

Você não poderia acabar com a classe de homens verazes, mesmo que quisesse. Você encontrará homens verazes em toda a parte. Só é necessário treiná-los. Por isso Kṛṣṇa diz que *cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam guṇa-karma-vibhāgaśah*: de acordo com suas qualidades e trabalho, certos homens devem-se situar na classe bramínica; outros, na classe *kṣatriya*; alguns outros, na classe *vaiśya*; e o resto, na classe *śūdra*. Mas não é possível abolir esse sistema. Semelhante tentativa é uma farsa.

Discípulo: O senhor está dizendo que o sistema natural é classificar a pessoa e treiná-la para um dever específico, segundo suas específicas qualidades internas e sua propensão ao trabalho.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Essa qualificação é necessária. Deve existir.

Discípulo: E qual será o benefício de classificar e treinar as pessoas de acordo com suas próprias qualidades e propensões?

Śrīla Prabhupāda: O benefício será que todo o corpo social funcionará em harmonia. O corpo social deve ter um cérebro, braços, estômago e pernas para ser completo. Se não há cérebro, nem cabeça, qual é, então, a utilidade desses braços, pernas e estômago? Está tudo morto. Da mesma forma, caso não haja na sociedade humana uma classe de homens eruditos, verazes e honestos — homens com todas as qualificações bramínicas, então a sociedade está arruinada. É por isso que as pessoas estão perplexas. Hoje em dia quase todos são treinados para serem *śūdras*, trabalhadores braçais: “Vão para as fábricas”. Isso é tudo. “Vão para as fábricas e ganhem dinheiro”. E ao ganharem dinheiro, eles imediatamente gastam com vinhos e mulheres. Por isso, se você tentar instituir uma sociedade sem classes, criará homens desse gênero — homens inúteis, perturbadores para o corpo social. Você não pode instituir uma sociedade sem classes. Se você tentar instituir uma sociedade sem classes, naturalmente todas as pessoas serão *śūdras*, homens de quarta classe, ou ainda pior. Desse modo, haverá caos social.

Discípulo: Mas todos podem partilhar do mesmo interesse no que diz respeito à religião, apesar de pertencerem a classificações sociais diferentes?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Já expliquei isso. Todo ser humano civilizado deve ter alguma religião. Agora, os princípios básicos da religião são as declarações feitas por Deus. No sistema védico, encontramos o que Deus diz. Se você aceitar esse sistema, então o corpo social será perfeito, não apenas para hindus, mas também para cristãos, muçulmanos, e todos enfim. E isso podemos ver na prática em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Temos devotos provenientes de todos os grupos da sociedade humana, e eles estão aceitando esse sistema védico. É algo prático. Não há dificuldade. Portanto, hindus, muçulmanos, cristãos — todos devem aceitar essa religião de Kṛṣṇa e se tornar “krishnaístas”, “krishnãos”. (Risada.) A palavra grega *Christo* vem do sânscrito *Krishna*. Na verdade, uma variante da palavra *Krishna* é *Krishhta*. Portanto, se aceitamos o significado original, “cristão” significa “*krishtão*” ou “*krishnão*”. Este é um ponto controvertido, mas todos podem aceitar Kṛṣṇa. Desse modo, tudo estará bem estabelecido.

Verdade eterna X realidade cotidiana

Discípulo: O senhor gostaria de ouvir outra pergunta, Śrīla Prabhupāda?

Śrīla Prabhupāda: Sim.

Discípulo: “Afirma-se que, ao passo que os *śrutis* (os quatro *Vedas* originais, os *Upaniṣads* e o *Vedānta-sūtra*) abrangem verdades eternas, os *smṛtis* (os *Purānas*, o *Mahābhārata*, o *Rāmāyaṇa* e textos védicos corolários) abrangem as regras de conduta e, por isso, precisam ser revisados de acordo com os ditames dos tempos modernos. Semelhante ponto de vista será aceito por todos os setores da sociedade e, caso a resposta seja afirmativa, como os novos *smṛtis* entrarão em vigor, e quem lhes dará sanção e santidade?”

Śrīla Prabhupāda: Os *smṛtis* são dados pelo Senhor e por Seus representantes. Eles vêm de autoridades espirituais, tais como o Senhor Caitanya Mahāprabhu. O *śāstra*, escritura, também dá essa autoridade. Por exemplo, para esta era, Kali-yuga, o Senhor prescreveu um método especial para se lograr a compreensão acerca de Deus — o cantar de Seu santo nome. *Smṛtis*, tais como o *Bṛhan-nāradya Purāṇa*, dizem a mesma coisa — ou seja, nesta era de Kali, o único método possível para se compreender Deus é cantar o nome do Senhor. Também no *Bhāgavata Purāṇa*, Śukadeva Gosvāmī dá orientações:

*kaler doṣa-nidhe rājann / asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya / mukta-saṅgaḥ param vrajet*

“Embora haja tantos defeitos nesta era — de fato, ela é um oceano de defeitos — ainda assim, há uma grande vantagem: apenas por cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, a pessoa se purifica por completo e se liberta de todas as misérias materiais”. Logo, devemos adotar este preceito do *smṛti*, e de fato podemos ver no mundo inteiro como ele está purificando todas as classes de pessoas. Aceitem este cantar de Hare Kṛṣṇa; então, *śruti*, *smṛti*, tudo será benéfico. Este é o método mais fácil. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ param vrajet*: quem canta o santo nome do Senhor pode lograr a liberação.

Discípulo: Então, os *śrutis* são eternamente relevantes e permanentes?

Śrīla Prabhupāda: Sim, tudo se baseia nos *śrutis*. Como afirma o *Vedānta-sūtra*, *anāvṛtīḥ śabdāt*: pelo simples fato de cantar os nomes e as instruções do Senhor — Sua vibração sonora — a pessoa adquire realização espiritual. *Śabda brahman* significa “vibração sonora espiritual”, e conforme o *Vedānta-sūtra* nos instrui, por cantar essa vibração sonora espiritual — as instruções e o santo nome do Senhor — a pessoa pode se liberar.

Discípulo: Os *smṛtis* também são fundamentados diretamente nos *śrutis* originais?

Śrīla Prabhupāda: Sim. O *Bhagavad-gītā*, por exemplo, é considerado *smṛti*. E o *Bhagavad-gītā* também diz que *satatam kīrtayanto mām yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ*: “Esforçando-se com plena determinação, as grandes almas estão sempre cantando Minhas glórias”. E como o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, que também é considerado *smṛti*, explica: *śruti-smṛti-purāṇādi* — os grandes devotos levam em consideração tanto os *śrutis* quanto os *smṛtis*. Outro *smṛti*, *Bṛhan-nāradya Purāṇa*, prescreve que *harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam*: “Nesta era de desavenças, a única maneira para se compreender o Senhor é cantar Seu santo nome, cantar Seu santo nome, cantar Seu santo nome”. Porque fazia o papel de um grande devoto, o Senhor Caitanya seguia esses preceitos do *śruti* e do *smṛti*. *Kṛṣṇa-varṇam tviṣākrṣṇam sāṅgopāṅgāstra-pārśadam. Kṛṣṇam varṇayati*: o Senhor Caitanya sempre cantava Hare Kṛṣṇa. Esses exemplos são evidências de que os *smṛtis* se fundamentam diretamente nos *śrutis*. Por isso, introduza esse *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

Discípulo: O *smṛti* é mais do que meras regras de conduta?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Eis o que vem a ser *smṛtis*: Os quatro *Vedas* originais são considerados *śruti*. Mas apenas por ouvi-los, ninguém pode obter compreensão completa. Portanto, os *smṛtis* também explicam que *purayati iti purāṇa*: por ouvir os *Purāṇas* e outros *smṛtis*, a pessoa torna sua compreensão completa. Nem sempre se podem compreender os *mantras* védicos. Por exemplo, o *Vedānta*, que é *śruti*, começa com o *mantra janmādy asya yataḥ*: “O Supremo é aquele ser de quem tudo emana”. Essa é uma explicação muito concisa. Porém, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é *smṛti*, explica que *janmādy asya yato 'nvyād itarataś cārtheṣv abhijñāh svarāt*: “O Ser Supremo, de quem tudo emana, é direta e indiretamente consciente de tudo e tem plena independência”. Desse modo, o *smṛti* explica o *śruti*.

Portanto, quer se aceite o *śruti*, quer o *smṛti*, o assunto é o mesmo. Tanto o *śruti* quanto o *smṛti* são evidências espirituais. Não podemos agir sem levar ambos em consideração. Como Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.101):

*śruti-smṛti-purāṇādi-pañcarātra-vidhim vinā
aikāntiki harer bhaktir utpātayaiva kalpate*

Você não pode se purificar, nem se tornar consciente de Deus, sem levar em consideração tanto o *śruti* quanto o *smṛti*. Portanto, a maneira como levamos adiante este movimento da consciência de Kṛṣṇa não é caprichosa. Fundamenta-se em *śruti*, *smṛti* e *pañcarātriki-vidhi*, os princípios do *śruti*, do *smṛti* e do *Nārada-pañcarātra*. É por isso que ele está sendo efetivo.

Discípulo: No entanto, Śrīla Prabhupāda, a pergunta é a seguinte: “Os *smṛtis* precisam ser revisados de acordo com os tempos modernos?”

Śrīla Prabhupāda: Eles não podem ser mudados.

Discípulo: Os *smṛtis* não podem ser mudados?

Śrīla Prabhupāda: Nada pode ser mudado. Mas de acordo com o tempo, você tem de aplicar os princípios de forma adequada. Por exemplo, em Kali-yuga, o *smṛti* aconselha que *kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ param vrajet*: para lograr liberação espiritual, deve-se cantar o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa. Logo, você deve fazer isso. Por exemplo, o médico pode prescrever: “De manhã, tome este remédio; à tarde, tome esse remédio”. Não é uma mudança das ordens do médico. É apenas que, de acordo com o horário, as ordens do médico exigem certo remédio. Mas o remédio em particular é recomendado pelo médico, não por seus caprichos. Não se podem mudar o *śruti* e o *smṛti*, mas eles podem recomendar certo processo para certa ocasião. Portanto, devem-se observar tanto o *śruti* quanto o *smṛti* — as autoridades escriturais. Isso você não pode modificar.

Discípulo: Então, não há questão de — como a revista coloca — “novo *smṛti*”.

Śrīla Prabhupāda: Não. Novo *smṛti*? Eles talvez o aceitem como “novo *smṛti*”, mas *smṛti* é *smṛti* — não é novo. Para cada afirmação espiritual, devem-se dar referências do *śruti* e do *smṛti*. Caso contrário, ela não é válida. Deve haver *veda-pramāṇa*, *śabda-pramāṇa*: evidência dos *Vedas* e da literatura védica explicativa. Senão, sua afirmação não é válida. Não se pode mudar o *śruti-smṛti* original. Porém, você tem de aceitar a recomendação específica para o tempo específico, assim como Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu fez ao incitar Seus seguidores a seguirem o preceito do *Bṛhan-nāradya Purāṇa* (3.8.126):

*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*

“Cantem o santo nome, cantem o santo nome, cantem o santo nome de Kṛṣṇa. Na atual era de desavenças e ansiedade, não há outra maneira para lograr a compreensão acerca de Deus, não há outra maneira, não há outra maneira.” Portanto, *śruti-smṛti-pramāṇa* — citar evidências dos *Vedas* e de textos corolários — é o único método para se poder fazer alguma declaração espiritual. Tem-se de aceitá-lo.

Discípulo: Alguém pode mudar...

Śrīla Prabhupāda: Não!

Discípulo: ...as regras de conduta descritas nos *smṛtis*?

Śrīla Prabhupāda: Ninguém pode mudá-las. Mas essas regras e regulações específicas do *śruti-smṛti* são para ocasiões e circunstâncias específicas. Por isso, temos de aceitar essas regras e regulações. Não se podem mudá-las.

Discípulo: E quem sancionará a aplicação de certa regra no tempo e lugar específicos?

Śrīla Prabhupāda: Sim. O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya fez isso. Ao aparecer quinhentos anos atrás, Ele sancionou a aplicação do *śruti-smṛti*, porque Ele é uma autoridade genuína. Ele é um *ācārya* genuíno. E nós estamos seguindo os passos de Caitanya Mahāprabhu. Não é algo caprichoso. É compulsório seguir a autoridade em todas as circunstâncias.

Discípulo: Esta religião védica, este *sanātana-dharma*, é tão amplo que pode incluir a todos?

Śrīla Prabhupāda: Sim. *sanātana* significa “eterno”. Conforme Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*: *na hanyate hanyamāne śarīre*: “A entidade viva dentro do corpo não é destruída quando o corpo é destruído, porque ela é eterna”. Logo, essa eternidade pertence a todos. Não é que os hindus, depois de abandonar este corpo, continuam existindo, e os muçulmanos ou cristãos deixam de existir. Todos existem para sempre. Logo, *sanātana-dharma* destina-se a todos.

Discípulo: Então, existe alguém que na verdade está fora do *sanātana-dharma*?

Śrīla Prabhupāda: Ninguém de fato está fora dele. Todos são almas espirituais eternas, e portanto todos devem seguir a religião eterna, *sanātana-dharma*. Talvez você pense que não é uma alma espiritual eterna, mas isso é apenas ilusão. Há muitos patifes que pensam que com a morte do corpo, tudo se acaba. Eles podem pensar assim, mas isso não é um fato. Da mesma forma, talvez você pense: “Não sou um *sanātana-dharmī* — um seguidor do *sanātana-dharma* — sou cristão”, mas de fato você é um *sanātana-dharmī*. É claro que se você deseja pensar de outra maneira, você tem esse direito. Quem pode impedi-lo?

Discípulo: Então, para alguém ser aceito como seguidor do *sanātana-dharma*, depende de como ele age?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Caso alguém não aja de acordo com as regras e regulações do *sanātana-dharma*, isso é problema dele.

O conhecimento último

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, esta é a próxima pergunta: “Em Kali-yuga, a atual era de desavenças e hipocrisia, apresenta-se *bhakti* (serviço devocional ao Senhor) como o caminho mais adequado e fácil para se lograr a compreensão de Deus. Contudo, por que esses ensinamentos vedantistas, com sua ênfase em *jñāna* (cultivo de conhecimento), têm recebido lugar de destaque por parte de ilustres sábios?”

Śrīla Prabhupāda: Os pretensos vedantistas, os *māyāvādīs* (impersonalistas), são enganadores. Eles desconhecem o que é *Vedānta*. Mas as pessoas desejam ser enganadas, e os enganadores tiram proveito disso. As duas palavras combinadas no termo *Vedānta* são *veda* e *anta*. *Veda* significa “conhecimento”, e *anta* significa “meta” ou “fim”. Desse modo, *Vedānta* significa “o final de todo o conhecimento, ou veda”. Então, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyah*: “Mediante todos os *Vedas*, Eu sou o que há de ser conhecido”. Logo, todo o *Vedānta-sūtra* é uma descrição da Suprema Personalidade de Deus.

A primeira afirmação do *Vedānta-sūtra* é *athāto brahma-jijñāsā*: “Agora, tendo alcançado um nascimento humano, a pessoa deve indagar sobre Brahman, a Verdade Absoluta”. Brahman é, então, concisamente descrito: *janmādy asya yataḥ* — “*Brahman* é a origem de tudo”. E no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz que *aham sarvasya prabhavaḥ*: “Eu sou a origem de tudo”. Portanto, o *Vedānta-sūtra* de fato descreve Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

Porque Śrīla Vyāsadeva sabia que em Kali-yuga as pessoas não seriam capazes de estudar o *Vedānta-sūtra* adequadamente, devido à falta de educação, ele mesmo escreveu um comentário sobre o *Vedānta-sūtra*. Esse comentário é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Bhāṣyaṁ brahma-sūtrānām*: o *Śrīmad-Bhāgavatam* é o verdadeiro comentário sobre o *Vedānta-sūtra*, escrito pelo autor do próprio *Vedānta-sūtra*. O *Vedānta-sūtra* foi escrito por Vyāsadeva, e sob a instrução de Nārada, seu mestre espiritual, Vyāsadeva escreveu um comentário sobre ele: o *Śrīmad-Bhāgavatam*.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com o mesmo aforismo do *Vedānta-sūtra*: *janmādy asya yataḥ*, e continua, *anvayād itarataś cārtheṣu abhijñāh svarāt*. Portanto, de fato, o *Vedānta-sūtra* é explicado pelo autor do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mas os patifes *māyāvādīs* — sem compreender o *Vedānta-sūtra* e sem ler seu comentário natural, o *Śrīmad-Bhāgavatam* — fazem-se passar por vedantistas. Isso quer dizer que eles estão desviando as pessoas. E porque não têm cultura, elas aceitam esses patifes como vedantistas. Na verdade, os vedantistas *māyāvādīs* são enganadores. Não são vedantistas. Eles não sabem nada do *Vedānta-sūtra*. Essa é a dificuldade. De fato, o que se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* é que é verdadeiro *Vedānta*.

Portanto, se aceitarmos o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a verdadeira explicação do *Vedānta-sūtra*, compreenderemos o *Vedānta*, o conhecimento último. E se nos refugiarmos nos vedantistas *māyāvādīs*, os enganadores, não conseguiremos entender o *Vedānta*. As pessoas não conhecem nada, e por isso são desviadas e enganadas por qualquer um. Portanto, elas devem agora aprender neste movimento da consciência de Kṛṣṇa o que é o *Vedānta* e qual é a explicação do *Vedānta-sūtra*. Então, elas terão um benefício tangível.

Se aceitarmos o *Śrīmad-Bhāgavatam* como o verdadeiro comentário ao *Vedānta-sūtra*, descobriremos que no *Śrīmad-Bhāgavatam* se diz que *kaler doṣa-nidhe rājann asti hy eko mahān guṇaḥ*: “Nesta Kali-yuga, que é um oceano de defeitos, existe uma bênção, uma oportunidade”. Qual é ela? *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ param vrajet*: “A pessoa pode alcançar a liberação pelo simples fato de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa”. Este é o verdadeiro *Vedānta*. E, de fato, essa liberação através do cantar de Hare Kṛṣṇa está acontecendo. Porém, as pessoas querem ser desviadas. E existem tantos enganadores para desviá-las! O que se pode fazer? Vyāsadeva já deu a explicação perfeita do *Vedānta-sūtra* — o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Portanto, as pessoas devem ler o *Śrīmad-Bhāgavatam*; dessa maneira entenderão o que é o *Vedānta*.

Discípulo: Então, a conclusão do *Vedānta-sūtra* e a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam* são absolutamente a mesma — *bhakti*?

Śrīla Prabhupāda: Sim. Encontre este verso: *Kāmasya nendriya...*

Discípulo:

*kāmasya nendriya-prītir / lābho jiveta yāvataḥ
jīvasya tattva-jijñāsā / nārtho yaś ceha karmabhiḥ*

“Os desejos da vida nunca devem estar voltados para o gozo dos sentidos. Deve-se desejar somente uma vida saudável, ou a auto-preservação, uma vez que o objetivo do ser humano é indagar acerca da Verdade Absoluta. Nenhuma outra coisa deve ser a meta de nossos trabalhos.” (*Śrīmad-Bhāgavatam* 1.2.10)

Śrīla Prabhupāda: Sim. Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* provém diretamente do *Vedānta-sūtra* — *athāto brahma-jijñāsā*: “Agora é a hora de indagar acerca da Verdade Absoluta”. Aqui se explica a

mesmíssima coisa. “Não caia na armadilha dessas necessidades corpóreas da vida — gozo dos sentidos. Você deve indagar sobre a Verdade Absoluta”. O verso seguinte do *Śrīmad-Bhāgavatam* explica que *vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam*: “Aqueles que conhecem a Verdade Absoluta descrevem-na dessa maneira...” *Tattva* significa “verdade”. A verdade é explicada pelo *tattva-vit*, aquele que conhece a verdade. Como? *Brahmeti paramātmēti bhagavān iti śabdyate*: explica-se que a Verdade Absoluta é Brahman, a refulgência espiritual onipenetrante; Paramātmā, a Superalma localizada; ou Bhagavān, o Senhor Supremo. É isso o que o *Vedānta-sūtra* tem como objetivo ao dizer *athāto brahma-jijñāsā*: “Agora, deve-se aprender o que é a Verdade Absoluta — o que é Brahman, o que é Paramātmā, o que é Bhagavān. Dessa maneira, deve-se fazer avanço na consciência espiritual”.

Os vedantistas *māyāvādīs* seguem o comentário impersonalista de Śaṅkarācārya, *Śārīraka-bhāṣya*. Porém, existem outros comentários sobre o *Vedānta-sūtra*. Além do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o comentário natural apresentado pelo próprio autor do *Vedānta-sūtra*, existem *Vedānta-bhāṣyas* escritos por *ācāryas vaiṣṇavas*, tais como Rāmānujācārya, Madhvācārya, Viṣṇu Swami e Baladeva Vidyābhūṣana. Infelizmente, os vedantistas *māyāvādīs* não se interessam em ler esses *Vedānta-bhāṣyas vaiṣṇavas*. Eles só lêem o *Śārīraka-bhāṣya*, mas ainda assim julgam-se vedantistas.

Discípulo: Por que os vedantistas *māyāvādīs* lêem apenas um comentário? Qual é o motivo?

Śrīla Prabhupāda: É que eles desejam ouvir algo que confirmará a ilusão de que eles são Deus.

Os vedantistas *māyāvādīs* enganam. Digamos que eu apresente alguma proposição. Se há um conceito errôneo nela, em geral existem outras pessoas que também podem dizer algo para elucidar este conceito. Por exemplo, no tribunal, existem dois advogados. Um advogado fala sobre um aspecto da lei, e o outro fala sobre outro aspecto da lei. Mas se o juiz ouve apenas uma versão, então como ele fará um julgamento adequado? De forma semelhante, os vedantistas lêem apenas o *Śārīraka-bhāṣya*. Eles não lêem outros *bhāṣyas*, tal como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é o comentário natural. Eles enganam as pessoas. Isso é tudo.

O *Vedānta-sūtra* afirma que *janmādy asya yataḥ*: “A Verdade Absoluta é aquilo do qual tudo emana”. Mas isso pede alguma explicação. Talvez alguém pergunte: “Essa Verdade Absoluta é pessoal ou impessoal?” Por isso no *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa diz claramente que *aham sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate*: “Sou a origem de tudo; tudo vem de Mim”. Então, por que os vedantistas *māyāvādīs* não aceitam isso? Por que eles permanecem apenas aferrados ao ponto de que a Verdade Absoluta é aquilo do qual tudo emana? Quando Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, vem diante deles e diz: “Eu sou a origem de tudo — tudo vem de Mim”, por que eles não aceitam Kṛṣṇa como a Verdade Absoluta? Por que aceitar apenas o ponto de vista impersonalista, ou seja, de que a Verdade Absoluta não tem forma? Aqui está a Verdade Absoluta falando — uma pessoa. Por que você não aceita isso?

É claro que se as pessoas querem ser enganadas, quem pode impedi-las? No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa também afirma que *vedānta-kṛd...eva cāham*: “Eu Sou o compilador do *Vedānta*”. Por que esses patifes não consideram quem compilou o *Vedānta*? Vyāsadeva é a encarnação de Kṛṣṇa. Ele compilou o *Vedānta*. Por que esses patifes não consideram o vedantista original, Kṛṣṇa? Em vez disso, eles se aproximam de um *māyāvādī*. Então, como poderão compreender o *Vedānta*?

Digamos que eu tenha escrito um livro. Se você não consegue entender algo nele, então você deve se aproximar de mim para pedir uma explicação. Isso é sensato. Por que se aproximar de um patife que não entende nada do meu livro? Da mesma forma, algum *māyāvādī* patife pode afirmar: “Sou um vedantista”, mas por que devo buscar um patife, em vez de buscar o verdadeiro compilador do *Vedānta-sūtra*?

Aqueles que se aproximam dos vedantistas *māyāvādīs* em busca de conhecimento, também são patifes. Eles, por sua própria vontade, estão sendo enganados. Os vedantistas *māyāvādīs* e seus seguidores devem aceitar as conclusões do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Dessa forma, entenderão o *Vedānta-sūtra*. Serão verdadeiros vedantistas. Caso contrário, permanecerão enganadores. Se você buscar um enganador, será enganado, e isso é problema seu.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, o senhor quer dizer que os *māyāvādīs* não têm conhecimento algum?

Śrīla Prabhupāda: *Vedānta* significa “o conhecimento último”. E o que é esse conhecimento? No *Bhagavad-gītā* (7.19), Kṛṣṇa explica: *bahūnām janmanām ante jñānavān mām prapadyate*. “Após muitos nascimentos, aquele que de fato tem conhecimento, por fim, rende-se a Mim”. Logo, a menos que alguém se renda a Kṛṣṇa, não há *jñāna*, conhecimento.

Portanto, os vedantistas *māyāvādīs* só falam disparates — eles não têm conhecimento algum. O tema referente ao conhecimento último, *Vedānta*, é Kṛṣṇa, Deus. Então, se a pessoa não conhece quem é Deus, quem é Kṛṣṇa, e se não se rende a Ele, qual é a questão de conhecimento? Mas se um patife proclama que “sou um erudito”, que se pode fazer?

No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa explica adiante que: *vāsudevaḥ sarvaṁ iti sa mahātmā su-durlabhaḥ*.

“Quando alguém entende que Vāsudeva, Kṛṣṇa, é tudo, isso é conhecimento. Porém, semelhante *mahātmā* é muito raro”. Até que chegue a essa compreensão, ele não tem conhecimento. Sua presumível compreensão não passa de insensatez. *Brahmeti paramātmēti bhagavān iti śabdyate*: pode-se começar com o entendimento do Brahman impessoal através do método especulativo; então, na etapa secundária, pode-se entender o Paramātmā, o aspecto localizado do Senhor; e a etapa final é compreender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. *Vedais ca sarvair aham eva vedyah*: mediante todos os *Vedas*, Kṛṣṇa é que deve ser conhecido. Esse é o conhecimento último. Mas se você não entende Kṛṣṇa, onde está seu conhecimento? Conhecimento parcial não é conhecimento. Conhecimento deve ser completo.

Esse conhecimento completo é adquirido, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *bahūnām janmanām ante jñānavān mām prapadyate* — após muitos nascimentos. Aqueles que estão se esforçando para adquirir conhecimento — após muitos e muitos nascimentos, quando, pela graça de Deus, e pela graça de um devoto, eles chegam ao conhecimento, então tais pessoas admitem: “Oh! *vāsudevah sarvam iti*. Kṛṣṇa é tudo”. *Sa mahātmā su-durlabhaḥ*: é muitíssimo raro encontrar semelhante *mahātmā*, semelhante grande alma. *Durlabhaḥ* significa “muito raro de encontrar”, mas a palavra usada é *su-durlabhaḥ* — “muitíssimo raro de encontrar”. Logo, não é fácil encontrar semelhante *mahātmā*, que compreende claramente quem é Kṛṣṇa.

Obtendo guia espiritual

Discípulo: Posso fazer outra pergunta, Śrīla Prabhupāda? “O *guru* é essencial para que alguém entre no caminho espiritual e alcance a meta, e como se pode reconhecer um *guru*?”

Śrīla Prabhupāda: Sim, é necessário um *guru*. No *Bhagavad-gītā*, enquanto Kṛṣṇa e Arjuna falavam como amigos, não se chegou a uma conclusão. Então Arjuna decidiu aceitar Kṛṣṇa como seu *guru*. Encontre este verso no *Bhagavad-gītā*: *kārṇanya-doṣpahata-svabhāvaḥ*.

Discípulo:

*kārṇanya-doṣpahata-svabhāvaḥ
prcchāmi tvam dharmā-sammūḍha-cetāḥ
yac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan me
śiṣyas te 'ham sādhi mām tvam prapannam*

“(Arjuna disse:) Agora, estou confuso quanto ao meu dever e perdi toda a compostura devido à fraqueza mesquinha. Nesta condição, estou te pedindo que me digas com certeza o que é melhor para mim. Agora, sou Teu discípulo e uma alma rendida a Ti. Por favor, instrui-me”.

Śrīla Prabhupāda: Sim. Por isso, é necessário um *guru*. Assim como Arjuna, todos estão perplexos sobre qual deve ser a melhor conduta. Ninguém pode decidir por si mesmo. Até um médico — quando está doente, ele não administra seu próprio tratamento. Ele procura outro médico, porque seu cérebro não está em ordem. Como pode ele prescrever o remédio correto para si mesmo?

Da mesma forma, quando estamos perplexos e não encontramos nenhuma solução, nesse momento, é compulsório um *guru*. É, portanto, essencial que todos se rendam a um *guru*, já que em nosso estado atual estamos todos perplexos. Arjuna representa a posição perplexa da pessoa materialista. Então, nessas circunstâncias, é compulsório um *guru* que nos encaminhe na direção verdadeira.

Arjuna escolheu Kṛṣṇa como seu *guru*. Ele não buscou ninguém mais, porque sabia: “Não consigo encontrar nenhum outro meio que me leve à paz. És a única pessoa”. O significado é que, tal como Arjuna, também devemos aceitar Kṛṣṇa como nosso *guru* instrutor, que é capaz de nos dar alívio de nossa posição perplexa. Logo, Kṛṣṇa é o *guru* não apenas de Arjuna, mas de todos. Caso aceitemos as instruções de Kṛṣṇa e sigamos essas instruções, então nossa vida será bem-sucedida. Propagar esse fato é nossa missão. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa ensina: “Aceite Kṛṣṇa como seu *guru*. Não desvie sua atenção”. Não dizemos: “Sou Kṛṣṇa; siga minha ordem”. Jamais dizemos isso. Apenas pedimos às pessoas: “Por favor, sigam a ordem de Kṛṣṇa”. Kṛṣṇa diz: *sarva-dharmān parityajya mām ekam śaraṇam vraja*, e dizemos a mesma coisa: “Abandonem todos os outros supostos *dharmas* e rendam-se a Kṛṣṇa”. A mesma coisa. Não dizemos por nós mesmos: “Sou a autoridade”. Não, dizemos: “Kṛṣṇa é a autoridade, e você deve render-se a Sua instrução e tentar compreendê-lo”. Isso é o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Agora, talvez alguém diga: “Kṛṣṇa não está mais presente, então como posso me render a Ele?” Kṛṣṇa não está mais presente? Como se pode dizer isso? A instrução de Kṛṣṇa está aí — o *Bhagavad-gītā*. Como se pode dizer que Kṛṣṇa não está mais presente? Kṛṣṇa, sendo absoluto, não é diferente de Suas palavras. As palavras de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa são o mesmo. Este é o significado de Verdade Absoluta.

No mundo relativo, a palavra *água* e a substância água são diferentes. Quando estou sedento, se apenas digo “água, água, água”, não saciarei minha sede. Preciso de água verdadeira. Esta é a natureza do mundo relativo e da consciência relativa. Porém, no mundo espiritual, ou em consciência espiritual, o nome não é diferente do objeto que ele denomina. Por exemplo, estamos cantando Hare Kṛṣṇa. Se Kṛṣṇa fosse diferente do cantar de Hare Kṛṣṇa, então como poderíamos estar satisfeitos cantando o dia inteiro? Essa é a prova. Um nome qualquer — se você cantar “João, João”, depois de cantar três vezes, já não aguenta mais. Porém, este *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa — se você continuar cantando vinte e quatro horas por dia, jamais se cansará. Essa é a natureza espiritual da Verdade Absoluta. Isso é prático. Qualquer um pode perceber isso.

Portanto, Kṛṣṇa está presente através de Suas palavras e através de Seu representante. Por isso, aconselhamos que todos aceitem as instruções de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* e se rendam a Seu representante autêntico. Você tem de aceitar um *guru*, então por que procurar um pseudo-*guru*, que irá desencaminhá-lo? Por que não aceitar as instruções de um *guru* genuíno? Você tem dúvida se é necessário um *guru*. Sim, é necessário um *guru*, mas você tem de buscar um *guru* genuíno. Essa é a instrução que Kṛṣṇa dá no *Bhagavad-gītā* Encontre este verso:

*tad viddhi praṇipātena / paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānam / jñāninas tattva-darśinaḥ*

Discípulo: “Tenta aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissamente e presta-lhe serviço. As almas auto-realizadas te podem transmitir conhecimento porque viram a verdade” (*Bhagavad-gītā* 4.34).

Śrīla Prabhupāda: Então, este é o *guru* verdadeiro — que viu a verdade, assim como Arjuna viu Kṛṣṇa. Arjuna ouviu as instruções de Kṛṣṇa e disse: “És a Verdade Absoluta”. Se você aceitar a instrução de Arjuna, então entenderá a Verdade Absoluta. E qual é a instrução de Arjuna? Procure no Décimo Capítulo.

Discípulo:

*arjuna uvāca
param brahma param dhāma / pavitraṁ paramam bhavān
puruṣam śāśvataṁ divyam / ādi-devam ajam vibhum*

“Arjuna disse: ‘És a Suprema Personalidade de Deus, a morada última, o mais puro, a Verdade Absoluta. És a pessoa original, eterna e transcendental, o não nascido, o maior’” (*Bhagavad-gītā* 10.12).

Śrīla Prabhupāda: E o *Vedānta-sūtra* diz que *athāto brahma jijñāsā*: “Agora, na forma de vida humana, é a hora de indagar sobre o Brahman Supremo”. Nessa passagem do *Bhagavad-gītā* Arjuna compreendeu: “Ó Kṛṣṇa, és o Brahman Supremo”. Por isso, você deve aceitar Arjuna como seu *guru* e Kṛṣṇa como seu *guru*. Arjuna é o representante de Kṛṣṇa, o amigo de Kṛṣṇa. O *guru* é essencial. Mas por que buscar um *guru* farsante? Você será enganado. Por exemplo, ao adoecer, você procura um médico para se tratar. Mas você deseja encontrar um médico verdadeiro, não um enganador que desconhece a ciência médica e se faz passar por médico. Senão, você será enganado. É necessário um *guru*; isso é um fato. Mas busque um *guru* verdadeiro. Quem é um *guru* verdadeiro? O *guru* verdadeiro é Kṛṣṇa ou quem viu Kṛṣṇa, tal como Arjuna.

Civilização significa realização

Discípulo: Posso fazer a próxima pergunta, Śrīla Prabhupāda? “É necessário jejuar e seguir outras dietas reguladas para levar uma vida espiritual?”

Śrīla Prabhupāda: Decerto. Para avançar na vida espiritual, semelhante *tapasya* é compulsória. *Tapasya* significa aceitação voluntária de algo que talvez seja doloroso. Por exemplo, recomendamos às pessoas que parem com sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne. Então, para aqueles que estão acostumados a esses maus hábitos, talvez seja um pouco difícil no início. Porém, apesar da dificuldade, elas devem seguir tais preceitos. Isso é *tapasya*. Levantar-se de manhã cedo — para quem não está acostumado é um pouco difícil, mas é compulsório. Portanto, de acordo com os preceitos védicos, existem algumas *tapasyas* que devem ser executadas. O ponto não é que se podem ou não se podem segui-las. Essas austeridades *devem* ser executadas. Por exemplo, no *Muṇḍaka Upaniṣad*, prescreve-se que se alguém deseja tornar-se auto-realizado, deve aproximar-se de um mestre espiritual: *tad-vijñānārtham sa gurum evābhi-gacchet*. Logo, não é uma questão de opção, deve ser feito. A pessoa deve executar a ordem

do mestre espiritual e a ordem do *śāstra*, escritura. Quando você segue sem considerar a questão da conveniência ou inconveniência, apenas porque deve ser feito, isto se chama *tapasya*. *Tapo divyam*: assim como outras eminentes autoridades espirituais, Rṣabhādeva recomenda que esta vida humana destina-se à austeridade voltada para a compreensão de Deus. Por isso, em nossa civilização védica encontramos tantas regras e regulações.

Bem no início da vida, a pessoa deve ser um *brahmacārī*. Ela deve ir para a morada do mestre espiritual e agir como um servo humilde. Se o mestre espiritual disser: “Vá à floresta e traga lenha”, a pessoa pode ser o filho do rei, mas não pode se recusar a seguir a ordem do mestre espiritual. Ela deve ir. Até mesmo Kṛṣṇa recebia de Seu mestre espiritual a ordem de ir à floresta buscar lenha. Por isso Ele tinha de ir. Embora Seu pai fosse Nanda Mahārāja, um rei *vaiśya* da aldeia, e embora Kṛṣṇa fosse a própria Personalidade de Deus, ainda assim Ele não podia se recusar. Ele tinha de ir. *Nicavat* — tal qual um servo humilde. Isso é *brahmacāryā*, vida espiritual como estudante. Isso é *tapasya*. *Tapasya* é tão essencial que a pessoa é obrigada a executá-la. Não há questão de alternativa.

Depois da vida de *brahmacārī*, a pessoa pode se casar. Isso quer dizer que ela entra na vida de *gṛhastha*, vida familiar. Isso também é *tapasya*. Ela não poderá fazer sexo quando bem quiser. Não. O *śāstra* afirma: “Você deve fazer sexo da seguinte maneira: uma vez por mês e apenas para gerar filhos”. Então, isso também é *tapasya*.

Hoje em dia as pessoas não seguem *tapasya* alguma, mas vida humana destina-se à *tapasya* — princípios reguladores. Mesmo em assuntos comuns — digamos que você esteja dirigindo seu carro para tratar de algum negócio urgente, e você vê um sinal vermelho. Você tem de parar. Não se pode dizer: “Tenho de estar lá em alguns minutos. Tenho de ir”. Não. Você deve parar. Isso é *tapasya*. Logo, *tapasya* significa seguir à risca os princípios reguladores, de acordo com a ordem superior. Isso é vida humana.

Vida animal, contudo, significa que você pode fazer o que bem quiser. Na estrada, os animais podem ficar à direita ou à esquerda; não importa. A irregularidade deles não é considerada uma transgressão, porque eles são animais. Mas se um ser humano não segue os princípios reguladores, ele é pecaminoso. Será punido. Consideremos o mesmo exemplo: Quando o sinal está vermelho, se você não parar, será punido. Mas se um cão ou um gato transgridem a lei — “Não importa o sinal vermelho; eu atravessarei” — ele não é punido. Logo, *tapasya* destina-se ao ser humano. Ele deve executá-la, caso queira progredir na vida. É essencial.

Discípulo: Então, Śrīla Prabhupāda, *tapasya* inclui dieta regulada?

Śrīla Prabhupāda: Isso também é *tapasya*. Por exemplo, proibimos o consumo de carne. Por isso, em seu país, isso cria certo problema. Desde o início da vida, a criança se habitua a comer carne. A mãe compra carne moída, mistura-a com líquido e dá como alimento para o bebê. Eu vi isso. Praticamente todos cresceram comendo carne. Todavia, eu digo: “Não comam carne”. Portanto, isso cria um problema. Mas quem é sério em se tornar auto-realizado tem de aceitar essa ordem. Isso é *tapasya*.

Tapasya se aplica à dieta, ao comportamento pessoal, às relações com os outros e assim por diante. Em todos os aspectos da vida, existe *tapasya*. Tudo isso é descrito no *Bhagavad-gītā*. *Tapasya* mental. *Tapasya* corpórea. *Tapasya* verbal — *vaco-vegām*, controlar o impulso de falar disparates ou caprichos. Não se podem falar disparates. Se você falar, deverá falar sobre Kṛṣṇa. Isso é *tapasya*. Também há *tapasya* com relação a *krodha-vegām*, o impulso de expressar a ira. Se alguém ficar irado e desejar expressar sua ira batendo em alguém ou fazendo algo muito violento, a *tapasya* o restringirá — “não, não faça isso”. Também há *tapasya* no que se refere à língua, estômago e órgãos genitais. Não se pode comer qualquer coisa, a qualquer hora. Tampouco se pode fazer sexo à vontade, mas apenas de acordo com os preceitos das escrituras. “Tenho desejo sexual, mas não posso fazer isso. Agora não é a ocasião apropriada.” Isso é *tapasya*.

Portanto, deve-se praticar *tapasya* de todas as maneiras — no corpo, na mente, nas palavras, no comportamento pessoal e nos relacionamentos com os outros. Isso é vida humana. *Tapo-divyam*: se você apenas deseja ser um ser humano, e sobretudo se deseja progredir na vida espiritual, você deve agir de acordo com os preceitos *śāstricos*. Isso quer dizer *tapasya*. Antes de poder tomar parte na criação, Brahmā teve de se submeter à *tapasya*. Não é isso que se afirma no *śāstra*? Sim. Logo, *tapasya* é essencial, não se pode evitá-la.

E qual é o propósito da execução de *tapasya*? O propósito é agradecer ao Senhor Supremo através do mestre espiritual. *Yasya prasādād bhagavat-prasādo*: “Só pode alcançar a misericórdia do Senhor quem obtém a misericórdia do mestre espiritual”. A idéia é essa.

Nas instituições educacionais de hoje, quem está ensinando esta *tapasya*? Que escola ou faculdade? Os alunos chegam a fumar em frente do professor, e ninguém diz nada. Nenhuma transgressão. Que se pode esperar de tais alunos? Isso é civilização animaléscia. Isso não é civilização humana. Nenhuma *tapasya*,

nenhuma vida de *brahmacārī*. Verdadeira civilização significa *tapo divyam*, austeridade religiosa. E essa *tapasya* começa com a vida de *brahmacārī*, aprendendo a controlar os sentidos — esse é o início da vida. Não que você aprenda apenas o “á-bê-cê”, mas seu caráter seja inferior ao de um animal, embora você tenha um diploma da universidade. “Não importa, você se tornou um homem erudito”. Não — isso não é aceito.

Mesmo do ponto de vista da instrução moral básica, devemos perguntar: Quem hoje em dia é educado? Cāṅakya Paṇḍita descreve assim o homem educado:

*mātrī-vat para-dāreṣu / para-dravyeṣu loṣṭra-vat
ātma-vat sarva-bhūteṣu / yaḥ paśyati sa paṇḍitāḥ*

“O homem educado vê a esposa de outrem como sua mãe e a propriedade de outrem como lixo intocável, e vê todas as demais pessoas como a si mesma”. Este é um paṇḍita, um homem erudito. No *Bhagavad-gītā* (5.18), Kṛṣṇa também descreve um paṇḍita:

*vidyā-vinaya-sampanne / brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca / paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*

“O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com visão equânime um *brāhmaṇa* gentil e erudito, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães”. Este é um homem erudito. Não um carregador de diplomas. Um carregador de diplomas que não pratica *tapasya* e é um mau-caráter — Kṛṣṇa o chama de *māyayāpahṛta-jñānā*, “seu conhecimento foi roubado pela ilusão”. Embora tenha aprendido tantas coisas, *māyā* roubou seu conhecimento. Ele é um patife, um animal. Esse é o ponto de vista da civilização védica.

Limpeza do coração

Discípulo: A próxima pergunta, Śrīla Prabhupāda? “Qual o papel dos rituais na religião? Eles devem ser desencorajados, como advogam alguns reformistas, ou devem ser encorajados? Em caso afirmativo, de que forma?”

Śrīla Prabhupāda: O ritual é uma prática baseada em *tapasya*, ou austeridade. Em geral, a menos que alguém se submeta a cerimônias ritualísticas de purificação, ele permanece impuro. Porém, nesta era, porque é quase impossível induzir as pessoas a aceitar todos esses processos ritualísticos, tanto as escrituras quanto Caitanya Mahāprabhu recomendam: “Cantem o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa”. Esta é a vantagem especial desta era — que através do constante cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, a pessoa se purifica automaticamente.

Em Seu *Śikṣāṣṭaka*, o Senhor Caitanya descreve os benefícios progressivos do cantar de Hare Kṛṣṇa. Em primeiro lugar, *ceto-darpaṇa-mārjanam*. Principia com a limpeza do coração, pois somos impuros devido à sujeira dentro do coração, acumulada vida após vida no estado animalesco. Portanto, tudo — avanço na vida espiritual, cultura, *tapasya* — visa à limpeza do coração. E no processo de cantar o *mahā-mantra*, o primeiro benefício é a limpeza do coração. *Ceto-darpaṇa-mārjanam*.

E quando o coração se purifica, a pessoa está capacitada para se libertar das garras de *māyā*, ou do modo de vida materialista. Ela entende que não é o corpo — que é alma espiritual, e que seu dever, portanto, não é apenas o de se preocupar com as atividades materiais. Ela pensa: “Agora estou ocupada apenas em buscar estes confortos corpóreos da vida. Eles não são essenciais de forma alguma, porque meu corpo vai mudar. Hoje, porque estou num corpo americano, penso que tenho muitos deveres como um americano. Amanhã, talvez esteja no corpo de um cão americano, e meu dever será outro. Portanto, posso entender que essas preocupações corpóreas não correspondem ao meu verdadeiro interesse. Meu verdadeiro interesse consiste em como me elevar — como alma espiritual — ao mundo espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo”.

Desse modo, quem canta Hare Kṛṣṇa, purifica sua consciência. Então, sua atividade materialista cessa. Ele sabe: “Isso é apenas um desperdício de tempo. Devo agir na plataforma espiritual”. Esse é o conhecimento que advém da limpeza do coração. A ilusão decorrente do conceito de vida corpórea é subjugada através do simples cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Esse é o primeiro benefício proveniente do cantar.

E então ocorre *bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇam*: o processo de extinguir o fogo ardente da existência material. A seguir, *śreyah-kairava-candrikā-vitaraṇam*: sua vida se torna completamente auspiciosa; e

vidyā-vadhū-jīvanam: ele se enche de conhecimento transcendental. O próximo benefício é *ānandāmbudhi-varadhanam*: o oceano de bem-aventurança transcendental aumenta; e *pūrṇāmṛtāsvādanam*: ele saboreia o néctar da consciência de Kṛṣṇa a cada passo. Em outras palavras, sua vida se torna cem por cento bem-aventurada. Por fim, *sarvātma-snapanam param vijāyate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*: todas as glórias a este movimento de *saṅkīrtana*, o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa!

Portanto, este movimento de *saṅkīrtana* é a dádiva de Caitanya Mahāprabhu, e por adotar este cantar, obtém-se *kevala-bhakti*, devoção imaculada ao Senhor. Todos os benefícios provenientes da prática de austeridades, penitências, *yoga* mística e assim por diante, serão logrados mediante o simples cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Afirma-se isso no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.1.15):

*kecit kevalayā bhaktyā / vāsudeva-parāyaṇāḥ
agham dhunvanti kārtsnyena / nīhāram iva bhāskarāḥ*

Assim como quando o Sol nasce, a neblina onipenetrante desaparece de imediato, do mesmo modo, nesta Kali-yuga, através do processo de *bhakti-yoga* — sobretudo o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa — a pessoa erradica todos os pecados e reforma todos os seus hábitos. Em outras palavras, ela chega à plataforma espiritual, e esse é o sucesso da vida.

O processo de purificação

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, a próxima pergunta de alguma forma traz o mesmo tema: “Existem vários *saṁskāras*, ou cerimônias purificadoras, prescritos para todo homem civilizado, desde o nascimento até a morte. Muitos desses *saṁskāras* não são observados hoje em dia. Devem-se revivê-los?”

Śrīla Prabhupāda: A verdadeira meta dos *saṁskāras* é elevar um patife à plataforma de conhecimento. *Janmanā jāyate sūdraḥ*: por nascimento, todos são iguais — *sūdras*. Em outras palavras, a pessoa nasce sem conhecimento algum. Logo, o propósito dos *saṁskāras* é elevar pouco a pouco a pessoa que não tem conhecimento da vida espiritual à plataforma espiritual. Como se afirma, *saṁskārād bhaved dvijaḥ*: através dos processos purificatórios, alcança-se o renascimento espiritual. Isso é essencial.

A vida humana é a oportunidade para entendermos quem somos e qual o propósito da vida. O propósito da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Afinal de contas, somos partes integrantes de Deus. De uma forma ou outra, estamos agora nessa existência material. Porém, a verdadeira meta da vida é retornar ao mundo espiritual, onde não existe luta pela existência — vida feliz e bem-aventurada. Queremos uma interminável vida bem-aventurada, mas isso não é possível no mundo material. Essa felicidade se encontra no mundo espiritual. Nossa meta deve ser voltar para lá, e deve-se dar essa oportunidade a todo ser humano. Isso é verdadeira educação. E esse processo de purificação chama-se *saṁskāra*.

Ao todo, existem *daśa-vidha-saṁskāra*, dez espécies de processos purificatórios. Nessa era, porém, é muito difícil segui-los. Mas se alguém canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa sem nenhuma ofensa, sob a guia de um mestre espiritual, todos esses *saṁskāras* se cumprem automaticamente, e ele retorna para sua posição espiritual original.

Aham brahmāsmi — “Sou alma espiritual”. Logo, somos Brahman, espírito, e Kṛṣṇa é Param Brahman, o Espírito Supremo. Como Arjuna disse, *param brahma param dhāma pavitraṁ paramam bhavān*: “És o Espírito Supremo, a morada última, o mais puro, a Verdade Absoluta”. Kṛṣṇa é Brahman, ou espírito, e eu também sou Brahman, mas Ele é o Brahman Supremo, ao passo que eu sou Brahman diminuto. Portanto, meu dever é servir a Kṛṣṇa. Este é o ensinamento do Senhor Caitanya: *jīvera 'svarūpa' haya kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* — “A verdadeira identidade do ser vivo é que ele é servo eterno de Kṛṣṇa”. Se alguém se ocupa em seu dever espiritual original, agindo como servo de Kṛṣṇa, então todos os processos de purificação e reforma são cumpridos. E essa vantagem de podermos nos reocupar em nosso dever espiritual original está sendo dada livremente nesta era: *kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ param vrajet* — “Através do simples cantar do santo nome do Senhor, pode-se alcançar a liberação espiritual”. Os processos reformatórios, ou *saṁskāras*, destinam-se a purificar a pessoa para que ela se torne *mukta-saṅgaḥ*, liberada de toda a má associação da existência material e apta para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Essa é, portanto, a vantagem especial de cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

A pergunta foi: “Os processos purificatórios devem ser revividos?” Eles devem ser revividos tanto quanto o necessário, mas nem todos eles podem ser revividos nesta era. Por isso as pessoas devem aceitar o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Então, acontecerá toda a reforma, e as pessoas chegarão à plataforma espiritual — *brahma-bhutaḥ*, a compreensão acerca de Brahman. Depois, *prasannātmā*: serão felizes. *Na*

śocati na kāṅkṣati: não haverá lamentação nem anseio desnecessário. *Samaḥ sarveṣu bhūteṣu*: elas verão a todos na plataforma espiritual. E por fim, *mad-bhaktim labhate param*. Desse modo, chegarão à plataforma de serviço devocional, e sua vida será bem-sucedida. A pergunta foi respondida?

Discípulo: Sim. Só tenho uma pergunta, Śrīla Prabhupāda. O senhor disse que os *saṁskāras* devem ser revividos tanto quanto o necessário?

Śrīla Prabhupāda: Os essenciais. Por exemplo, para tornar alguém um *brāhmaṇa*, quatro coisas são essenciais: não sexo ilícito, não consumo de carne, não intoxicação, não jogos de azar. Esses processos essenciais são necessários; não se pode prescindir deles. Você deve ao menos evitar as atividades pecaminosas. Então pode-se praticar a consciência de Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.28):

*yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ / janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā / bhajante mām dṛḍha-vratāḥ*

“As pessoas que agiram piedosamente tanto nessa vida quanto em vidas passadas e cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas, livram-se da ilusão manifesta sob a forma de dualidades e ocupam-se em servir-Me com determinação”.

A menos que abandone as atividades pecaminosas, você não pode se tornar um devoto. Portanto, você deve começar aceitando essas quatro proibições. Você deve evitar as atividades pecaminosas, tais como sexo ilícito, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação, incluindo cigarro, café e chá. Então, aos poucos você se tornará completamente puro. Por um lado, você deve seguir as restrições, e, por outro lado, deve ocupar-se em serviço devocional. Ocupar-se em serviço devocional sob a ordem do mestre espiritual e do *śāstra* é o processo para se permanecer na plataforma transcendental.

Plataforma transcendental significa a ausência de atividade pecaminosa. Está além da questão do “pecado”. Atividades “piedosas” e “pecaminosas” existem apenas enquanto se está na plataforma material. “Bom” e “mau”, “piedoso” e “pecaminoso” — todas essas são considerações na plataforma material. Mas quando você está na plataforma transcendental, automaticamente fica livre do pecado. Kṛṣṇa confirma isso no *Bhagavad-gītā* (14.26):

*mām ca yo 'vyabhicāreṇa / bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān / brahma-bhūyāya kalpate*

A vida de vícios e a vida de piedade estão dentro deste mundo material, mas ao se ocupar na vida espiritual, a pessoa está além do plano material; encontra-se no plano espiritual.

Toda a questão é que se você canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e abandona essas atividades pecaminosas, automaticamente está purificado. Você chega à plataforma espiritual. E dessa forma sua vida será bem-sucedida.

Percepção da unidade e diferença

Discípulo: A próxima pergunta é muito interessante, Śrīla Prabhupāda. “Não é possível que todas as classes de espiritualistas — quer sejam eles advaitistas (partidários da unidade entre o eu e Deus), dvaitistas (partidários da total diferença entre o eu e Deus), ou viṣiṣṭadvaitistas (partidários da unidade qualificada entre o eu e Deus) — se unam, em vez de permanecerem isoladas como facções beligerantes?”

Śrīla Prabhupāda: Sim. Este é o processo ensinado por Caitanya Mahāprabhu — unir todos os dvaitistas e advaitistas na mesma plataforma. Todos devem entender que, em essência, são servos de Deus. O advaitista pensa que é uno em absoluto com Deus, que ele próprio é Deus. Isso é um erro. Como alguém pode se tornar Deus? Deus é *śaḍ-aiśvarya-pūrṇam*, pleno em seis opulências. Ele tem pleno poder, plena riqueza, plena beleza, plena fama, pleno conhecimento e plena renúncia. Portanto, essa idéia advaitista é artificial — pensar que podemos nos tornar Deus.

Os dvaitistas enfatizam que a pessoa é totalmente diferente de Deus, que Deus é separado da entidade viva. Porém, na verdade, aprendemos no *Bhagavad-gītā* que as entidades vivas são partes integrantes de Deus. E se afirma nos *Vedas* que *nityo nityānām cetanaś cetanānām*: tanto Deus quanto Suas criaturas são entidades vivas, embora Deus seja a principal. *Eko bahūnām yo vidadhāti kāmān*: A diferença entre as duas é que Deus mantém todas as outras entidades vivas. Isso é um fato. Somos mantidos, e Deus é o mantenedor. Somos predominadas — não somos independentes — e Deus é o predominador. Mas porque as entidades vivas predominadas são partes integrantes de Deus, em qualidade elas são unidas com Deus.

Por isso, a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu é *acintya-bhedābheda*: as entidades vivas são simultaneamente unas com o Senhor e diferentes dEle. A entidade viva é uma com o Senhor no sentido de que ela é parte integrante de Deus. Se Deus fosse ouro, a entidade viva também seria ouro. Isso é unidade em qualidade. Mas Deus é grande, e nós somos diminutos. Nesse sentido somos diferentes. É por isso que Caitanya Mahāprabhu enunciou essa filosofia de *acintya-bhedābheda*: inconcebível unidade e diferença simultâneas. Isso é verdadeira filosofia.

Nessa plataforma de filosofia, todos podem se unir, caso sejam sensatos. Se eles teimam em permanecer arraigados a sua própria filosofia inventada, então é difícil. Mas é um fato que a entidade viva é eternamente uma com Deus e, ao mesmo tempo, diferente dEle. Encontre este verso: *mamaivāṁśo jīva-loke*.

Discípulo:

*mamaivāṁśo jīva-loke / jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ śaṣṭhānīndriyāṇi / prakṛti-sthāni karṣati*

“As entidades vivas deste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Em consequência da vida condicionada, elas, munidas dos seis sentidos, entre os quais está incluída a mente, enfrentam uma luta muito árdua” (*Bhagavad-gītā* 15.7).

Śrīla Prabhupāda: Portanto, se a entidade viva é uma eterna parte fragmentária, como pode ela tornar-se uma com o todo? A parte jamais é igual ao todo. Essa é uma verdade axiomática. Logo, é um conceito errôneo tentar tornar-se igual a Deus. Os *māyāvādīs* tentam tornar-se Deus, mas isso é impossível. Eles devem tentar tornar-se *divinos*. *Divino* significa “servo de Deus”. Isto os tornará perfeitos. A filosofia vaiṣṇava ensina que podemos permanecer em nossa posição natural, mas agir como servos de Deus. Isso é perfeito. Mas se o servo tenta tornar-se o amo, isso é artificial.

É claro que no mundo espiritual muitas vezes parece não haver diferença entre o amo e o servo. Por exemplo, os amigos de Kṛṣṇa, os vaqueirinhos — eles não sabem que Kṛṣṇa é Deus. Eles brincam com Ele em termos de igualdade. Ao ser derrotado na brincadeira, Kṛṣṇa tem de carregar Seu amigo nos ombros. Os amigos não sabem quem é Deus e quem não é Deus. Essa é uma concepção espiritual avançada. É evidente que a diferença entre Deus e as entidades vivas fragmentárias sempre existe, mas devido à influência da potência interna de Deus, essa compreensão fica coberta. Podemos atingir essa posição após muitas e muitas vidas de atividades piedosas. Afirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.12.11):

*ittham satām brahma-sukhānubhūtyā
dāsyam gatānām para-daivatena
māyāśritānām nara-dārakeṇa
sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ*

Os vaqueirinhos brincam com Kṛṣṇa. E quem é Kṛṣṇa? Ele é a essência de *brahma-sukha*, bem-aventurança espiritual. Ele é Param Brahman, o Espírito Supremo. Então, os meninos brincam com o Param Brahman, embora, para uma pessoa comum, Ele pareça ser uma criança qualquer. Como os vaqueirinhos chegaram à posição de poder brincar com Kṛṣṇa? *Kṛta-puṇya-puñjāḥ*: Após muitas e muitas vidas de atividades piedosas, eles chegaram à posição de poder brincar com Kṛṣṇa em termos de igualdade.

Essa é a plataforma de serviço devocional puro. Ao chegar a Goloka Vṛndāvana, a morada de Kṛṣṇa, você amará tanto a Kṛṣṇa que não fará distinção entre o Senhor Supremo e Seus subordinados. Os habitantes da morada de Kṛṣṇa têm tal classe de amor inabalável por Kṛṣṇa. Essa é a vida de Vṛndāvana. As vacas, os bezerros, as árvores, as flores, a água, os homens idosos, os pais de Kṛṣṇa — Nanda Mahārāja e Yaśodāmayī, todos têm intenso apego por Kṛṣṇa. O ponto central da vida de todos é Kṛṣṇa. Todos amam tanto a Kṛṣṇa que não sabem que Ele é a Suprema Personalidade de Deus.

Às vezes, os residentes de Vṛndāvana vêem as maravilhosas atividades de Kṛṣṇa e pensam: “Kṛṣṇa deve ser algum semideus que veio aqui”. Eles nunca reconhecem que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus — ou se isso acontece, Kṛṣṇa os faz esquecer imediatamente. Quando Kṛṣṇa manifestou Seus passatempos na Terra, cerca de cinco mil anos atrás, Ele passou por muitas situações perigosas — muitos demônios se aproximavam —, e mãe Yaśodā cantava *mantras* para proteger Kṛṣṇa, pensando: “Ele não pode ser colocado em tamanha calamidade”. A família e os amigos de Kṛṣṇa jamais compreenderam que Kṛṣṇa é Deus. Seu amor natural por Kṛṣṇa era muito intenso. Por isso, a vida de Vṛndāvana é tão sublime. Como Caitanya Mahāprabhu ensinou, *ārādhyo bhagavān vrajeṣa-tanayas tad-dhāma vṛndāvanam*: Em primeiro lugar, Kṛṣṇa — Vrajendra-nandana, o filho de Nanda Mahārāja — é *ārādhyā*, adorável. Então, *tad-dhāma vṛndāvanam*: Seu *dhāma*, ou morada — Vṛndāvana — é igualmente adorável.

Esses fatos pertencem a um plano superior de compreensão. Apenas um devoto pode entender que tornar-se uno com Deus não é uma idéia sublime. Em Vṛndāvana, os devotos desejam tornar-se pai ou mãe de Deus — controlar Deus através do amor. Os *māyāvādīs*, ou *advaitavādīs*, não conseguem entender este fato. Só os devotos puros podem entender esse assunto. Qual é o benefício de se tornar uno com Deus? Mesmo outras filosofias vaiṣṇavas não podem explicar os relacionamentos superiores com Deus, os quais Caitanya Mahāprabhu explicou. A saber: *vatsalya-rasa* (amor de pai ou mãe), e *madhurya-rasa* (amor conjugal). Em especial, Caitanya Mahāprabhu ensinou que nosso relacionamento com Kṛṣṇa pode ser em amor conjugal, *madhurya-rasa*.

Porém, para nossa compreensão geral, o Senhor Caitanya introduziu a filosofia de *acintya-bhedābheda* — uno com o Senhor e, ao mesmo tempo, diferente dEle. Kṛṣṇa explica isso no *Bhagavad-gītā* (15.7): *mamaivāṁśo...jīva-bhūtaḥ* — as entidades vivas são partes integrantes de Deus. Logo, somos unos com Deus, já que temos as qualidades de Deus em grau diminuto. Mas Deus é o amo, e nós somos sempre subordinados. *Eko bahūnām yo vidadhāti kāmān*: somos protegidos, somos mantidos, somos predominados. Essa é a nossa posição. Não podemos alcançar a posição de predominador. Isso não é possível.

Como amar a Deus

Discípulo: A próxima pergunta, Śrīla Prabhupāda. “À medida que o mundo está se dividindo em apenas duas classes — ateístas e teístas — não é aconselhável que todas as religiões se unam? E que medidas positivas podem ser tomadas nesse sentido?”

Śrīla Prabhupāda: As medidas a serem tomadas, eu já expliquei — esse movimento da consciência de Kṛṣṇa. A classe ateísta e a classe teísta sempre existirão. Essa é a natureza do mundo material. Mesmo dentro do lar — o pai pode ser um ateísta como Hiraṇyakaśipu; e o filho, um teísta como Prahāda. Portanto, ateístas e teístas sempre existirão — na família, na comunidade, na nação.

Porém, os teístas devem seguir as instruções do *Bhagavad-gītā* e aceitar o refúgio dos pés de lótus de Kṛṣṇa, abandonando os outros ditos princípios religiosos. Isso trará a união religiosa. Religião destituída de um conceito claro acerca de Deus é charlatanismo, enganação. Religião significa aceitar a ordem de Deus. Se você não tem um conceito claro acerca de Deus, se você não conhece quem é Deus, não há questão de aceitar Sua ordem. Encontre este verso no Sexto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*: *dharmam tu sākṣād bhagavat-praṇītam*.

Discípulo:

*dharmam tu sākṣād bhagavat-praṇītam / na vai vidur ṛṣayo nāpi devāḥ
na siddha-mukhyā asurā manuṣyāḥ / kuto nu vidyādhara-cāraṇādayaḥ*

“Os verdadeiros princípios religiosos são decretados pela...”

Śrīla Prabhupāda: Ah! “Verdadeiros”. Continue.

Discípulo: “Os verdadeiros princípios religiosos são decretados pela Suprema Personalidade de Deus. Embora plenamente situados no modo da bondade, nem mesmo os grandes sábios que ocupam os planetas mais elevados podem definir os verdadeiros princípios religiosos, tampouco o podem os semideuses ou os líderes de Siddhaloka, e isto para não mencionar os demônios, os seres humanos comuns, os Vidyadhāras e os Cāraṇas” (*Bhāg.* 6.3.19).

Śrīla Prabhupāda: Hum! Leia os próximos versos também.

Discípulo:

*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ / kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo / balir vaiyāsakir vayam*

*dvādaśaite vijānīmo / dharmam bhāgavatam bhatāḥ
guhyaṁ viśuddham durbodham / yaj jñātvāmṛtam aśnute*

“O Senhor Brahmā, Bhagavān Nārada, o Senhor Śiva, os quatro Kumāras, o Senhor Kapila (o filho de Devahūti), Svāyambhuva Manu, Prahāda Mahārāja, Janaka Mahārāja, Bhīṣmadeva, Bali Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī e eu próprio (Yamarāja) conhecemos o verdadeiro princípio religioso. Meus queridos servos, este princípio religioso transcendental, conhecido como *bhāgavata-dharma*, ou rendição ao

Senhor Supremo e amor a Ele, não está contaminado pelos modos materiais da natureza. Ele é muito confidencial e difícil de ser entendido pelos seres humanos comuns, mas se, por acaso, alguém tem a boa fortuna de compreendê-lo, liberta-se de imediato, e assim retorna ao lar, retorna ao Supremo”.

Śrīla Prabhupāda: Esses *mahājanas* — Brahmā, Nārada, o Senhor Śiva e assim por diante — eles conhecem quais são os princípios da religião. Religião significa *bhāgavata-dharma*, compreender Deus e nossa relação com Deus. Isso é religião. Você pode chamá-la de “religião hindu” ou “religião muçulmana” ou “religião cristã”, mas, de qualquer modo, verdadeira religião é aquela que ensina como amar a Deus. *Sa vai puṁsām paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje*: se, através de algum sistema religioso, você chega à plataforma de amar a Deus, então esse sistema religioso é perfeito. Caso contrário, é apenas perda de tempo — religião enganadora, destituída de um conceito claro acerca de Deus. Portanto, temos de compreender quem é Deus e o que Ele diz, e temos de seguir Suas ordens. Então, isso é verdadeira religião, isso é verdadeira compreensão acerca de Deus, e tudo é completo.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, talvez se pergunte por que alguém como Cristo ou Moisés não é mencionado entre os *mahājanas*.

Śrīla Prabhupāda: Existem *mahājanas* entre os santos cristãos. Eles mencionam Cristo, e além dele, muitos outros — São Mateus, São Tomás e assim por diante. Esses *mahājanas* são mencionados na Bíblia. *Mahājana* é aquele que segue à risca a religião original e que conhece as coisas como elas são. Isso quer dizer que ele deve vir no *paramparā*, o sistema de sucessão discipular.

Por exemplo, Arjuna aprendeu o *Bhāgavad-gītā* diretamente de Kṛṣṇa. Portanto, Arjuna é um *mahājana*. Por isso, você deve aprender de Arjuna. Você deve agir como Arjuna agiu e deve compreender Kṛṣṇa como Arjuna compreendeu. Então, *mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*: você está seguindo um *mahājana* — está no caminho correto. Assim como nós estamos fazendo.

Nestes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, há uma lista de *mahājanas*, incluindo Svāyambhu, ou o Senhor Brahmā. E a nossa *sampradāya* chama-se Brahma-sampradāya. Nossa *sampradāya* também inclui Nārada, outro *mahājana*. Śambhu, ou o Senhor Śiva, é um outro *mahājana*. Ele tem sua própria *sampradāya*, a Rudra-sampradāya. E de forma semelhante, Lakṣmī, a deusa da fortuna, tem a Śrī-sampradāya.

Portanto, pertencemos a uma dessas *sampradāyas*. *Sampradāya-vihinā ye mantrās te niṣphalā matāḥ*: se você não pertence a uma *sampradāya* genuína, proveniente de um *mahājana*, então seu processo religioso é inútil. Não se pode inventar algum sistema religioso. Quer você siga os *mahājanas* cristãos, quer siga os *mahājanas* védicos, isso não importa. Mas você tem de seguir os *mahājanas*. Se um cristão diz: “Não acredito em São Tomás”, que espécie de cristão é ele? Não importa que *mahājana* estamos discutindo. O verdadeiro *mahājana* é aquele que segue à risca os princípios decretados por Deus. Então, ele está seguindo um sistema religioso verdadeiro. Caso contrário, não há questão de religião. Os pseudo-seguidores não passam de *mano-dharmīs*, especuladores mentais. Especulação mental não é religião. Religião vem a ser a ordem de Deus; e quem segue essa ordem, é religioso. Isso é tudo.

Discípulo: Então, pelo que entendi, Śrīla Prabhupāda, o senhor está dizendo que não há necessidade de manter rótulos sectários, que existe apenas uma religião no mundo.

Śrīla Prabhupāda: Uma religião já existe: como amar a Deus. Essa é a única religião. Os cristãos dirão: “Não, não queremos amar a Deus”? Os muçulmanos dirão: “Não, não queremos amar a Deus”? Portanto, religião quer dizer como amar a Deus, e qualquer religião que ensine como amar a Deus é perfeita. Não importa se você é cristão ou muçulmano ou hindu.

Dharmam tu sāṅśād bhagavat-praṇītam: “A verdadeira religião é diretamente decretada por Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus”. Então, Bhagavān, o Senhor Kṛṣṇa, diz: “Renda-se a Mim”. Ninguém pode se render a menos que ame. Por exemplo, você é rendido a mim. Embora eu não seja de seu país, porque você tem amor por mim, você se rende. Se eu digo: “Faça isso”, você fará. Por quê? Porque você me ama. Portanto, quando haverá rendição a Deus? Quando se ama a Deus — quando alguém alcança a plataforma em que pensa: “Ó Senhor, eu Te amo; posso sacrificar tudo por Ti”. Esse é o princípio básico da religião.

Portanto, a religião perfeita é aquela que ensina seus seguidores a amar a Deus. Assim sendo, que todos cheguem a essa plataforma de amor por Deus! Isso é consciência de Kṛṣṇa. Não ensinamos nada mais senão como amar a Deus, como sacrificar tudo por Deus. Isso é verdadeira religião. Caso contrário, não passa de desperdício de tempo, mera execução de cerimônias ritualísticas. Isso não é religião. Isso é supérfluo. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

*dharmah svanuṣṭhitah puṁsām / viṣvaksena-kathāsu yah
notpādayed yadi ratim / śrama eva hi kevalam*

“Você é muito bom; está seguindo seus princípios religiosos à risca. Isso é correto — mas, e quanto ao amor por Deus?” “Oh! isso eu não sei”. Então, o *Bhāgavatam* diz que *śrama eva hi kevalam*: “Sua religião é apenas um desperdício de tempo — mero esforço. Isso é tudo. Se você não aprendeu como amar a Deus, então qual é o significado de sua religião?”

Porém, ao situar-se de fato na plataforma de amor por Deus, você entende sua relação com Ele: “Sou parte integrante de Deus — e esse cão também é parte integrante de Deus. Assim como todas as demais entidades vivas”. Então, seu amor incluirá até os animais. Se você realmente ama a Deus, então seu amor pelos insetos também vai existir, porque você entende: “Esse inseto obteve uma espécie de corpo diferente, mas ele também é parte integrante de Deus — ele é meu irmão”. *Samah sarveṣu bhūteṣu*: você tem a mesma consideração por todos os seres vivos. Por isso, não se podem manter matadouros. Se você mantém matadouros e desobedece à ordem de Cristo na Bíblia — “Não matarás” — e se julga um cristão, sua dita religião é mero desperdício de tempo. *Śrama eva hi kevalam*: sua ida à igreja e tudo o mais não passam de desperdício de tempo, porque você não tem amor por Deus. Essa tolice está acontecendo no mundo inteiro. As pessoas apenas estampam algum rótulo sectário em si mesmas, sem serem realmente religiosas. Portanto, se todos vão se unir numa plataforma, terão de aceitar os princípios do *Bhagavad-gītā*. O primeiro princípio é que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Se, no início, você não aceita que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, então tente compreender isso pouco a pouco. Isso é educação. Você pode começar aceitando que existe *alguém* que é supremo.

Agora, se eu digo: “Kṛṣṇa é o Senhor Supremo”, talvez você diga: “Por que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo? Kṛṣṇa é indiano”. Não. Ele é Deus. Por exemplo, o Sol nasce primeiro na Índia, e então na Europa. Mas isso não significa que o Sol europeu seja diferente do Sol indiano. Do mesmo modo, embora Kṛṣṇa tenha aparecido na Índia, Ele agora veio para os países ocidentais através deste movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Portanto, você deve tentar entender se Kṛṣṇa é Deus ou não. Mas Ele é Deus. Não há dúvida quanto a isto. Se você tem inteligência para compreender quem é Deus, então tente entender. Mas Kṛṣṇa é Deus, sem dúvida. Então, aceite a consciência de Kṛṣṇa e siga a ordem de Kṛṣṇa. Desse modo, todos podem se unir na mesma plataforma religiosa. Uma religião — consciência de Kṛṣṇa.

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, às vezes, em nossas atividades de pregação encontramos pessoas que se dizem cristãos ou muçulmanos muito devotados, mas ao mesmo tempo blasfemam Kṛṣṇa. É possível que tais pessoas sejam de fato associadas de Deus?

Śrīla Prabhupāda: Não. Se alguém for sério em compreender quem é Deus, ele aceitará Kṛṣṇa como o Senhor Supremo. Uma vez que souber quem é Deus, ele entenderá: “Aqui está Deus — Kṛṣṇa”. Se ele permanecer na escuridão e não aprender quem é Deus, então como compreenderá Kṛṣṇa? Ele pensará que Kṛṣṇa é como um de nós. Isso é tudo. Mas se ele souber quem é Deus, entenderá Kṛṣṇa: “Sim, aqui está Deus”.

Por exemplo, se alguém sabe o que é ouro, então, onde quer que encontre ouro, saberá: “Isso é ouro”. Ele não pensará que o ouro é disponível em apenas uma loja. E se alguém sabe quem é Deus, qual o significado de “Deus”, então, em Kṛṣṇa encontrará Deus em plenitude. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam*: “Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus”. O *sāstra* explica quem é Bhagavān, ou Deus, e como Kṛṣṇa é Bhagavān. Você deve entender e ver através das atividades de Kṛṣṇa, se Ele é ou não Bhagavān. Requer-se um bom cérebro para entender isso. Se eu digo: “Aqui está Deus”, então cabe a você testar minha declaração. Se você sabe quem é Deus, então teste minha declaração sobre Kṛṣṇa, e desse modo você O aceitará como Deus. Se você não sabe como testar minha declaração, talvez se recuse a aceitá-la. Isso é outra coisa. Talvez você aceite ferro como ouro. Isso é sua ignorância. Você não sabe o que é ouro. Mas se você de fato sabe quem é Deus, aceitará Kṛṣṇa como Deus. Quanto a isso, não há dúvida.

Portanto, essa é a plataforma comum — o *Bhagavad-gītā*. Todos, venham e aceitem a consciência de Kṛṣṇa. Compreendam Deus e aprendam como amá-LO, e suas vidas serão perfeitas.

Discípulo: Porém, muitas pessoas alegam ter a melhor religião, Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Prabhupāda: Mas temos de considerar o resultado. Como decidiremos qual é a religião verdadeira? *Sa vai puṁsām paro dharmāḥ yato bhaktir adhokṣaje*: vendo se os seguidores aprenderam como amar a Deus. Se a pessoa não tem amor por Deus, então qual o valor de alegar que a sua religião é a melhor? Onde está o sinal de amor por Deus? Isso deve ser observado. Todos dirão: “Minha compreensão é a melhor”. Porém, deve haver uma prova prática.

Se alguém alega ter a melhor religião, perguntamos: “Diga-nos como amar a Deus. Qual é seu processo para amar a Deus? Se você não conhece sua relação com Deus e a relação das demais pessoas com Deus, então como pode amar a Deus?” Esse processo de amar a Deus está faltando. Ninguém pode apresentar um conceito claro acerca de Deus. Se você não tem nenhuma compreensão sobre quem é Deus, onde está a

questão do amor? Amor não é mera fantasia ou imaginação. Você não pode amar o ar. Você ama uma pessoa, uma bela pessoa. Se você apenas diz: “Eu amo o ar, eu amo o céu”, onde está o amor? Deve haver uma pessoa. Então, quem é essa pessoa que queremos amar?

Infelizmente, a maioria das pessoas não tem nenhum conceito personalista acerca de Deus. Tampouco podem descrever a beleza, o conhecimento e a força pessoais do Senhor — Sua plenitude nas seis opulências pessoais. Não existe semelhante descrição. Eles têm algum conceito acerca de Deus, mas de fato não sabem quem é Deus.

Porém, religião significa que você deve conhecer Deus e amá-IO. Amor é algo tangível. Não é mera fantasia ou imaginação. Por isso, nós, pessoas conscientes de Kṛṣṇa, aceitamos Kṛṣṇa como Deus, e estamos adorando Kṛṣṇa, e estamos progredindo.

Discípulo: Recentemente um padre nos visitou e admitiu desconhecer o aspecto de Deus. Ele não pode dizer nada sobre Deus, mas disse que amava a Deus.

Śrīla Prabhupāda: Então? Que espécie de amor é esse?

Discípulo: Tampouco disse ele que seus fiéis estavam muito entusiasmados em ir à igreja. Ele disse: “Quando muito, eles vêm uma vez por semana”. Ele disse que isso bastava.

Śrīla Prabhupāda: Bem, amor não significa que você vem à minha casa uma vez por semana. Amor significa que você vem à minha casa todos os dias, me dá algum presente e aceita algo de mim. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve os sintomas do amor em seu *Upadeśāmṛta*(4):

*dadāti pratigrhṇāti / guhyam ākhyāti pṛcchati
bhukte bhojayate caiva / śaḍ-vidham pṛiti-lakṣaṇam*

Se você ama alguém, deve dar-lhe algo, e deve aceitar algo dele. Você deve revelar sua mente a ele, e ele deve revelar sua mente a você. Você deve dar-lhe algum alimento, e qualquer alimento que ele lhe oferece, você aceita. Essas seis espécies de intercâmbio desenvolvem o amor.

Porém, se você nem sequer conhece a pessoa, então qual é a questão do amor? Digamos que você ame algum rapaz ou alguma moça, então você lhe dará algum presente, e ele ou ela lhe dará algum presente — isso desenvolve o amor. Você lhe dá algo para comer, e o que quer que ele ou ela lhe dê para comer, você come. Você revela sua mente: “Minha querida, eu te amo. Essa é minha ambição”. E ele ou ela faz alguma revelação. Esses são os intercâmbios amorosos.

Mas se não há nenhum encontro pessoal, qual é a questão do amor? Se eu alego amar alguém, mas visito sua casa apenas uma vez por semana e peço: “Por favor, dê-me isso”, onde está o intercâmbio amoroso? Amor significa que há algum intercâmbio. Se você ama alguém, mas não dá nada a essa pessoa, nem aceita nada dela, onde está o amor?

A conclusão é que religião significa amar a Deus, e isso significa que você deve conhecer quem é Deus. Não há alternativa. Você deve conhecer a pessoa que é Deus. Então, pode ter intercâmbios amorosos com Ele. É isso que estamos ensinando. Pedimos que nossos discípulos se levantem de manhã cedo e ofereçam *maṅgala āraṭi*, e então *bhoga āraṭi*, ao Senhor em Sua forma como a Deidade no templo. Será que somos tolos e patifes que estamos desperdiçando tempo adorando um “boneco”? Às vezes as pessoas pensam assim. Mas isso não é um fato. Quando entra no templo, você sabe com certeza: “Aqui está Kṛṣṇa, Ele é Deus, e devemos amá-IO dessa maneira”. Essa é a superexcelência deste movimento da consciência de Kṛṣṇa. Fazemos tudo na plataforma positiva. Isso é claro? Alguém tem mais alguma pergunta?

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, o senhor dizia que devemos conhecer a Deus antes de podermos amá-IO. Então, isso quer dizer que serviço devocional é precedido por conhecimento.

Śrīla Prabhupāda: Sim, esse é o processo dado no *Bhagavad-gītā*. Existem dezoito capítulos, e todos os dezoito capítulos consistem em educação — como conhecer a Deus. Quando Arjuna enfim atingiu o conhecimento completo, ele aceitou: “Kṛṣṇa, és *param brahma*, a Suprema Personalidade de Deus”. Então Arjuna se rendeu, como Kṛṣṇa aconselhou — *sarva-dharmān parityajya*. Mas a menos que você conheça Deus, como irá se render? Se algum homem de terceira classe vem e diz: “Renda-se a mim”, você fará isso? “Por que devo me render a você?” Você deve saber: “Agora, aqui está Deus. Devo me render”. Os dezoito capítulos descrevem Deus e como conhecer a Deus, e então Kṛṣṇa propõe: “Renda-se a Mim”. E Arjuna fez isso: “Sim”. Logo, sem conhecer a Deus, como você pode se render a Ele? Não é possível.

Portanto, o *Bhagavad-gītā* é a ciência que apresenta como conhecer a Deus. A ciência preliminar. Se você quer saber mais, então leia o *Śrīmad-Bhāgavatam*. E se você tem intenso amor por Deus, leia o *Caitanya-caritāmṛta*, que ensina como seu amor por Deus pode ser ainda mais intensificado. Esse é o *Caitanya-caritāmṛta*. Logo, o *Bhagavad-gītā* é o livro preliminar: compreender a Deus e render-se. E do ponto de rendição, o progresso continua — este é o *Śrīmad-Bhāgavatam*. E quando o amor é intenso, para

intensificá-lo ainda mais, há o *Caitanya-caritāmṛta*. Caitanya Mahāprabhu era louco de amor por Deus. Ele se lamentava, *śūnyāyitam jagat sarvaṁ govinda virahaṇa me*: “Tudo parece vazio sem Kṛṣṇa”. Esse é o êxtase supremo.

Isso não pode ocorrer sem amor. Se você ama alguém e ele não está presente, você pensa que tudo está vazio. Śrī Caitanya Mahāprabhu se sentia dessa maneira em relação a Kṛṣṇa — amado e amante, *śūnyāyitam jagat sarvaṁ govinda virahaṇa me*: “Tudo parece vazio sem Govinda”. Esta é a etapa suprema de amor. Está claro ou não?

Discípulo: Só mais uma coisa, Śrīla Prabhupāda. Qual é o conhecimento mínimo que se deve ter para...

Śrīla Prabhupāda: Deus é grande. Isso é tudo. Deus é grande. Kṛṣṇa provou que Ele é grande. Portanto, Ele é Deus. Todos dizem: “Deus é grande”. *Allah-u-akbar*, os muçulmanos dizem: “Deus é grande”. E os hindus dizem, *param brahma*: “És o Espírito Supremo”. Portanto, Deus é grande. E quando esteve presente, Kṛṣṇa provou ser o maior. Portanto, Ele é Deus. Se você aceita que Deus é grande, e se descobre alguém que é grande em tudo, então Ele é Deus. Como você pode negar isso? Você pode observar como Kṛṣṇa é grande apenas por considerar Seu *Bhagavad-gītā*. Cinco mil anos se passaram desde que Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā*, e ainda assim ele é aceito no mundo inteiro como o maior livro de conhecimento. Mesmo pessoas de outras religiões, que são realmente eruditas, aceitam esse fato. Eis a prova da grandeza de Kṛṣṇa — este conhecimento. Quem pode dar semelhante conhecimento? Eis a prova de que Ele é Deus. Kṛṣṇa tem todas as opulências em plenitude, incluindo o conhecimento. Além dessas palavras de Kṛṣṇa, onde há semelhante conhecimento em todo o mundo? Cada linha traz um conhecimento sublime. Se você estudar o *Bhagavad-gītā* minuciosamente, compreenderá que Kṛṣṇa é o Senhor Supremo.

O caminho para a paz

Discípulo: Próxima pergunta, Śrīla Prabhupāda. “O senhor prevê um papel diferente para a cultura védica nos países ocidentais, onde a influência de outras grandes religiões é preeminente há séculos?”

Śrīla Prabhupāda: Não. Não existe “papel diferente”. Deus é um. Deus não pode ser dois. Como Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (7.7), *mattaḥ parataram nānyat kiñcid asti dhananjaya*: “Não há autoridade superior a Mim”. Esse é Deus. As pessoas têm de entender que Kṛṣṇa é Deus. Não existe “papel diferente” para a cultura védica. O papel é o mesmo no mundo inteiro. Há cinco mil anos, Kṛṣṇa disse: “Eu sou a autoridade suprema. Não há autoridade superior a Mim”. E Ele ainda o é. Por isso, estamos apenas tentando apresentar Kṛṣṇa.

Antes, ninguém jamais tentara apresentar a autoridade suprema, Kṛṣṇa, em todo o mundo. Só estamos tentando apresentar Kṛṣṇa, seguindo as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que apareceu quinhentos anos atrás. Ele é Kṛṣṇa, e desejou que este movimento da consciência de Kṛṣṇa se espalhasse pelo mundo inteiro.

*prthivīte āche yata nagarādi-grāma
sarvatra pracāra haibe mora nāma*

“Em toda cidade e aldeia do mundo”, disse o Senhor Caitanya, “o cantar de Meu santo nome será ouvido”. Kṛṣṇa não é apenas para a Índia. Ele é para todos, porque é Deus. No *Bhagavad-gītā* Ele afirma que *aham bīja-pradaḥ pitā*: “Eu sou o pai que dá a semente de todas as entidades vivas” — não apenas as entidades vivas da sociedade humana, mas também todas as outras entidades vivas, tais como os seres aquáticos, os insetos, as plantas, os pássaros e as feras.

Tudo está presente na cultura védica, mas esta cultura da consciência de Kṛṣṇa, que é resumida no *Bhagavad-gītā Como Ele É*, não tinha sido bem apresentada. Cada um tinha interpretado o *Bhagavad-gītā* a sua própria maneira, para satisfazer seus próprios caprichos. Só estamos tentando, pela primeira vez, apresentar o *Bhagavad-gītā* como ele é, e tem sido efetivo. Logo, esse não é um “papel diferente” para a cultura védica. É o verdadeiro papel. Ninguém tentara isso antes; por isso Kṛṣṇa era desconhecido nos países ocidentais. Porém, embora estejamos tentando apresentá-lo há apenas alguns anos, ainda assim, porque é verdadeira, a consciência de Kṛṣṇa está sendo aceita. Não é um novo papel para a cultura védica. O papel é o mesmo — pregar a consciência de Kṛṣṇa.

Essa é a visão de Caitanya Mahāprabhu. Ele disse especialmente para o povo da Índia:

*bhārata-bhūmite manuṣya-janma haila yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra*

“Todos que nasceram como seres humanos na Índia, Bhāratavarṣa, devem tornar sua vida bem-sucedida e trabalhar para a elevação do mundo inteiro”. Os indianos devem aceitar essa missão — a missão de elevar o mundo inteiro —, pois as pessoas de todo o mundo desconhecem Kṛṣṇa. Portanto, quem nasceu na Índia deve tentar propagar a mensagem do *Bhagavad-gītā* e de Kṛṣṇa. Essa é a ordem de Caitanya Mahāprabhu.

Esse não é um novo papel para a cultura védica. O papel é o mesmo. Quinhentos anos atrás, Caitanya Mahāprabhu falou sobre ele. Porém, todos os *yogīs* e *swamis* que foram ao Ocidente jamais apresentaram Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Agora isso está sendo feito, e as pessoas estão aceitando naturalmente. Este é o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Caso todos se unam — quer indianos, quer não indianos — a este movimento, haverá uma religião e haverá paz. A paz prevalecerá. Essa é a única maneira.

*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ / sarva-loka-maheśvaram
suhṛdam sarva-bhūtānām / jñātvā māṁ sāntim ṛcchati*

“Uma pessoa em plena consciência de Mim, conhecendo-Me como o beneficiário último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses, e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcança a paz das dores e misérias materiais”. Essa é a maneira de alcançar *sānti*, paz. Compreender Kṛṣṇa — que Ele é o desfrutador supremo, o proprietário supremo e o amigo supremo de todos. “Aceite Kṛṣṇa como seu amigo. Então você será feliz”. Esta é a mensagem da consciência de Kṛṣṇa.

Retorno à vida verdadeira

Discípulo: Śrīla Prabhupāda, a última pergunta: “Qual é sua visão acerca do proselitismo e da pregação?”

Śrīla Prabhupāda: Estamos apenas tentando levar as pessoas à compreensão verdadeira. Kṛṣṇa diz que *mamaivāṁśo jīva-bhūtaḥ*: todas as entidades vivas são partes integrantes de Mim. Ele diz que *sarva-yoniṣu kaunteya... ahaṁ bīja-pradaḥ*: “De todas as formas de vida, Eu sou o pai que dá a semente”. Em outras palavras, a posição natural é que todas as entidades vivas — animais, plantas e seres humanos, incluindo os indianos, os americanos, os tchecos — são partes integrantes de Kṛṣṇa.

Portanto, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa não é um processo que tenta convencer as pessoas a aceitarem alguma idéia especulada. Este Movimento na verdade está levando as pessoas à sua verdadeira posição — ou seja, a posição de partes integrantes de Kṛṣṇa. Não é proselitismo artificial: “Você é cristão; agora torne-se hindu”. Não é algo assim. Esse Movimento de fato está levando as pessoas de volta para suas posições verdadeiras — partes integrantes de Deus.

Os efeitos do proselitismo artificial não perduram. Mas quando alguém alcançar a verdadeira compreensão acerca de sua posição, então permanecerá. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é essa compreensão verdadeira — levar todos de volta para sua posição original. No momento, todos estão numa condição doentia. Eles pensam que são algo à parte de servos de Kṛṣṇa. Porém, este Movimento está tentando levar todos a reconhecer que são servos eternos de Kṛṣṇa.

Nosso Movimento não é uma espécie de carimbo proselitista — “Você era cristão; agora é hindu”. Afinal de contas, se a pessoa não conhece sua posição, que benefício obterá só por receber o rótulo de “hindu”?

Discípulo: Nenhum benefício. Ela ainda desconhecerá sua verdadeira identidade espiritual.

Śrīla Prabhupāda: Se você mantém alguém na plataforma da ignorância, então qual o benefício de transformar um cristão ou um muçulmano em hindu? Não, artificialmente tornar alguém um hindu não ajudará em nada. A pessoa deve conhecer a filosofia da vida. Deve conhecer quem é Deus. Deve aprender como amar a Deus. Isso é vida verdadeira.